

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA, CONTABILIDADE E
SECRETARIADO EXECUTIVO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO E CONTROLADORIA

SYLVIO ROGÉRIO ARAUJO SANTOS

ENSINO SUPERIOR EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UM ESTUDO NAS
INSTITUIÇÕES PRIVADAS DO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS-MA

FORTALEZA

2010

SYLVIO ROGÉRIO ARAUJO SANTOS

ENSINO SUPERIOR EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UM ESTUDO NAS
INSTITUIÇÕES PRIVADAS DO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS-MA

Dissertação submetida à Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Administração e Controladoria da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Administração e Controladoria.

Orientadora: Prof^a. Dra. Maria da Glória Arrais Peter.

FORTALEZA

2010

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S238e Santos, Sylvio Rogério Araújo.
Ensino superior em Ciências Contábeis : um estudo nas instituições privadas do município de São Luís-
MA / Sylvio Rogério Araújo Santos. – 2010.
83 f.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração,
Atuária e Contabilidade, Mestrado Profissional em Administração e Controladoria, Fortaleza, 2010.
Orientação: Prof. Dr. Maria da Glória Arrais Peter.

1. Ensino superior privado. 2. Ciências contábeis. 3. Estrutura curricular. I. Título.

CDD 658

SYLVIO ROGÉRIO ARAUJO SANTOS

ENSINO SUPERIOR EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UM ESTUDO NAS
INSTITUIÇÕES PRIVADAS DO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS-MA

Dissertação submetida à Coordenação do
Curso de Pós-Graduação em Administração e
Controladoria da Universidade Federal do
Ceará, como requisito parcial para obtenção do
grau de Mestre em Administração e
Controladoria

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dra. Maria da Glória Arrais Peter (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará - UFC

Prof^ª. Dra. Sílvia Maria Nóbrega Therrien
Universidade Estadual do Ceará - UECE

Prof. Marcus Vinicius Veras Machado, Ph.D
Universidade Federal do Ceará - UFC

A Deus, pela oportunidade de realização de mais
esta etapa de minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que com sua infinita grandeza, permitiu que eu conseguisse alcançar esse momento único de minha vida, a ele toda honra e toda glória.

Aos meus pais, José Ribamar Santos e Maria da Graça Araújo Santos, por terem me propiciado condições de educação, e ainda pela dedicação e incentivo às atividades acadêmicas, sendo para mim, exemplos de vida a serem seguidos.

Aos meus irmãos, por acreditarem em meu potencial, colocando-se à disposição para realizarem atividades do dia-a-dia, buscando propiciar-me tempo livre para elaboração desta pesquisa.

A minha família, por ter compreendido que a minha ausência em alguns momentos aconteceu por um motivo justo, e por torcerem por mim no decorrer deste Mestrado.

A minha orientadora, Prof^a. Dra. Maria da Glória Arrais Peter, pelos ensinamentos transmitidos, e por colocar-se à disposição para esclarecimento de dúvidas, sempre sugerindo a inclusão de pontos fundamentais para a construção deste trabalho.

À banca examinadora, composta pela Prof^a. Dra. Silvia Maria Nóbrega Therrien e pelo Prof. Marcus Vinicius Veras Machado, Ph.D, pelas valiosas contribuições.

Aos colegas de Mestrado, pelos momentos que passamos juntos, e pela troca de conhecimentos.

“A educação exige os maiores cuidados, porque
influi sobre toda a vida.”

Sêneca

RESUMO

As atividades relacionadas à profissão contábil vem ganhando mais espaço no mercado e credibilidade da sociedade, aumentando a importância da profissão. Com isso, tem sido crescente o número de faculdades de Ciências Contábeis instaladas no Brasil, caracendo uma análise se estas vem atendendo aos anseios da sociedade que exige profissionais cada vez mais capacitados e competentes. Assim, o presente trabalho trata do Ensino Superior em Ciências Contábeis nas Instituições Privadas do Município da São Luís-MA, abordando perfil de egresso dos alunos, bem como as estruturas curriculares das faculdades privadas da capital maranhense. Com isso, o objetivo geral do trabalho é analisar a adequação do curso de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior privadas de São Luís do Maranhão às competências exigidas pela sociedade para esses profissionais. A pesquisa caracterizou-se como qualitativa, pois foi realizada uma análise do projeto pedagógico do curso de Ciências Contábeis, por meio da pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica deu-se a partir da literatura relacionada à educação quanto ao ensino superior e ao curso de Ciências Contábeis, bem como aos profissionais da área. Já a pesquisa documental foi utilizada para a análise do trabalho realizado pelas instituições privadas. As instituições selecionadas para o estudo tiveram o reconhecimento do curso de Ciências Contábeis pelo Ministério da Educação. Assim, foram objeto de análise a Faculdade São Luís, a Faculdade Atenas Maranhense, o Centro Universitário do Maranhão e a Unidade de Ensino Superior Dom Bosco, sendo avaliado os Projetos Pedagógicos e as Grades Curriculares de acordo com o perfil traçado pela sociedade. Ao final da pesquisa, percebeu-se que as instituições privadas da cidade de São Luís mantêm uma estrutura de ensino que procura adequar o perfil do profissional contábil às necessidades da sociedade.

Palavras-chave: Ensino Superior Privado. Ciências Contábeis. Estrutura Curricular.

ABSTRACT

The activities related to accounting profession have been gaining more market media and credibility within society, increasing the importance of the profession. This way, the number of Colleges of Accounting is growing so fast in Brazil, and an analysis whether these characteristics has been serving the wishes of society that requires professionals trained and competent is necessary. Thus, this research deals with the Higher Education in Accounting Field in Private Institutions in the city of Sao Luis (Brazil), covering egress profile of the students and the curricular structure of private colleges. Thus, the main purpose of this study is to analyze the adequacy of current accounting science of Private Higher Education Institutions of São Luis skills required by society to these professionals. The research is characterized as qualitative since it was an analysis of the pedagogical project of the course of Accounting, through the literature and documental research. The literature review took place from the literature related to education as higher education and the course of Accounting as well as to its professionals. The documental research was used to analyze the work done by private institutions. The institutions selected for the study had the recognition of the counting Program by the Ministry of Education. So, College of Sao Luis, Atenas Maranhense College, The University Center of Maranhão, and Higher Education Unit of Don Bosco, were the object of analysis that had evaluated the pedagogical projects and also their curriculum in accordance to the profile drawn by society. At the end of the study, it was felt that private institutions of the city of Sao Luis maintains a teaching structure that seeks to match the profile of the professional accounting needs of society.

Keywords: Private Higher Education. Accounting. Curriculum.

LISTA DE QUADROS, GRÁFICOS E TABELAS

| | |
|---|----|
| TABELA 1 – Evolução do Número de Cursos de Graduação das Instituições do Ensino Superior no Brasil de 2002 a 2008, segundo a Categoria Administrativa | 38 |
| TABELA 2 – Ingresso de Alunos por Processo Seletivo de 2002 a 2008, segundo Categoria Administrativa | 39 |
| TABELA 3 – Número de Matrícula na Graduação de 2002 a 2008, segundo Categoria Administrativa | 39 |
| TABELA 4 – IES Privadas do Nordeste do Brasil | 42 |
| QUADRO 1 – Principais Competências e Atribuições do Profissional de Contabilidade | 25 |
| QUADRO 2 – Grade Curricular da Faculdade São Luís 2009 | 55 |
| QUADRO 3 – Grade Curricular da Faculdade Atenas Maranhense 2009 | 60 |
| QUADRO 4 – Grade Curricular do Centro Universitário do Maranhão 2009 | 66 |
| QUADRO 5 – Grade Curricular da Unidade de Ensino Superior Dom Bosco 2009 | 69 |
| GRÁFICO 1 – Eixos de Formação da Faculdade São Luís 2009 | 57 |
| GRÁFICO 2 – Carga Horária por Área de Conhecimento da Faculdade São Luís 2009 | 59 |
| GRÁFICO 3 – Eixos de Formação da Faculdade Atenas Maranhense 2009 | 63 |
| GRÁFICO 4 – Carga Horária por Área de Conhecimento da Faculdade Atenas Maranhense 2009 | 65 |
| GRÁFICO 5 – Carga Horária por Área de Conhecimento do Centro Universitário do Maranhão 2009 | 69 |
| GRÁFICO 6 – Carga Horária por Área de Conhecimento da Unidade de Ensino Superior Dom Bosco 2009 | 72 |

LISTA DE SIGLAS

CRC – Conselho Regional de Contabilidade
CFC – Conselho Federal de Contabilidade
INSS – Instituto Nacional de Seguridade Social
CVM – Comissão de Valores Mobiliários
TCs – Tribunais de Contas
IES – Instituições de Ensino Superior
FCEA – Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas
USP – Universidade de São Paulo
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
MEC – Ministério da Educação
CEE – Conselho Estadual de Educação
LDB – Lei das Diretrizes Básicas
CNE – Conselho Nacional de Educação
SESU – Secretaria de Educação Superior
CFE – Conselho Federal de Educação
UNICEUMA – Centro Universitário do Maranhão
FAMA – Faculdade Atenas Maranhense
UNDB – Universidade de Ensino Superior Dom Bosco
NAPP – Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicopedagógico
CEDAI – Centro de Desenvolvimento e Avaliação Institucional
UFMA – Universidade Federal do Maranhão
NDE – Núcleo Docente Estruturante
ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
IDD – Indicador de Diferença entre os Desempenhos
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
DOU – Diário Oficial da União
NADEP – Núcleo de Apoio Pedagógico e de Avaliação e Desenvolvimento Pedagógico
TAC – Trabalho Acadêmico Complementar
CAPE – Centro de Apoio Pedagógico

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 12 |
| 2 A CONTABILIDADE E O MERCADO DE TRABALHO | 16 |
| 2.1 Breve Histórico | 16 |
| 2.2 Profissão Contábil | 18 |
| 2.2.1 Perfil do Profissional Contábil | 20 |
| 2.2.2 A Responsabilidade Social do Contador | 24 |
| 3 O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL | 26 |
| 3.1 Principais Considerações sobre o Ensino Superior | 26 |
| 3.1.1 Evolução do Ensino Superior da Contabilidade | 27 |
| 4 METODOLOGIA DA PESQUISA | 41 |
| 4.1 Caracterização da Pesquisa | 41 |
| 4.2 Etapas da Pesquisa de Campo | 43 |
| 5 RESULTADOS DA PESQUISA | 44 |
| 5.1 Aspectos Gerais das IES Privadas de São Luís | 44 |
| 5.1.1 Faculdade São Luís | 44 |
| 5.1.2 Faculdade Atenas Maranhense | 47 |
| 5.1.3 Centro Universitário do Maranhão | 49 |
| 5.1.4 Unidade do Ensino Superior Dom Bosco | 50 |
| 5.2 O Perfil dos Concludentes e a Estrutura Curricular | 50 |
| 5.3 Análise e Interpretação dos Dados da Pesquisa | 68 |
| 6 CONCLUSÕES | 71 |
| REFERÊNCIAS | 73 |

1 INTRODUÇÃO

O ensino superior brasileiro, embora tenha apresentado um aumento considerável no número de instituições nas últimas décadas, ainda é restrito, sendo notável o número de indivíduos que não possuem acesso a esse nível de educação, por questões sociais ou culturais.

Tratar do ensino superior no Brasil remete à compreensão da evolução educacional no país, principalmente, quando se verifica uma população de origem predominantemente negra que por séculos foi explorada e humilhada, sendo necessário destacar a característica de subserviência que veio impregnada na cultura do povo colonizado.

O Brasil teve como primeiro tipo de educação a catequização realizada pelos jesuítas oferecida somente à elite portuguesa. Aos poucos, a população foi percebendo que a educação é imprescindível para o desenvolvimento da nação, para a melhoria da qualidade de vida da população e para o crescimento do próprio indivíduo, surgindo a necessidade de se especializar para assumir uma posição no mercado de trabalho.

Aliado a isso, tem-se as crescentes exigências do mundo globalizado que demandam conhecimento em diversas áreas e fazem com que se desperte o interesse em discutir sobre o caminho e o destino do ensino superior no Brasil, tendo em vista a formação dos profissionais que atuam no País e que serão o futuro da nação.

Sabe-se que o mercado exige profissionais cada vez mais preparados para atuar em áreas diversificadas e que precisam estar habilitados para tomar decisões precisas de modo a não comprometer o futuro das organizações. Dessa forma, as instituições de ensino superior precisam estar preparadas para capacitar esses profissionais com as competências necessárias para que tenham sucesso em suas escolhas.

O crescente número de instituições privadas que surgem no país é motivo de preocupação e de grande discussão, notadamente quanto à qualidade do ensino oferecido e da adequação desse ensino às demandas da sociedade por profissionais competentes e capazes de compreender as transformações sociais.

A necessidade de adequar os currículos à realidade é um dos fatores que devem ser analisados por essas instituições, uma vez que por meio de uma sequência lógica e bem

estruturada de conteúdos é possível vincular a teoria à prática. Notadamente na área de Ciências Contábeis, objeto deste estudo, exige-se que o profissional esteja intimamente ligado à realidade das entidades, sejam públicas ou privadas, já que seu objeto de estudo é o patrimônio.

A nova visão do profissional é percebida na diretriz curricular vigente que foi estabelecida pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) em 2004, a qual revela que o novo profissional deve obter conhecimentos não somente na área em que atua, mas também em áreas afins.

No ensino superior, na área de Ciências Contábeis, as atenções devem estar centradas na atuação das Intuições de Ensino Superior, avaliando a contribuição destas para a formação de profissionais em condições de iniciar o exercício da profissão. Dessa forma, o aluno, o professor e a instituição são fundamentais para que a Contabilidade se torne uma profissão de oportunidades que responda à realidade atual do mercado de trabalho, contribuindo ainda para transformar essa realidade.

Diante da problemática apresentada, a questão central que orienta a presente pesquisa, pode ser assim sintetizada: Qual o nível de adequação do Ensino Superior de Ciências Contábeis nas Instituições privadas do Município de São Luís - MA em relação às competências profissionais requeridas pela sociedade?

Para o desenvolvimento da pesquisa centrada nessa questão, alguns pressupostos foram estabelecidos:

1. O nível de adequação do Ensino Superior de Ciências Contábeis do Município de São Luís corresponde às competências profissionais exigidas pela sociedade.
2. As IES privadas, em São Luís, oferecem ensino de Contabilidade dissociado das demandas da sociedade para esses profissionais.

Assim, para responder ao questionamento apresentado e com base nos pressupostos estabelecidos, a pesquisa tem como objetivo geral é analisar a adequação dos cursos de Ciências Contábeis das IES privadas de São Luís do Maranhão às competências exigidas pela sociedade para esses profissionais.

Os objetivos específicos são delineados da seguinte forma:

1. Identificar as competências exigidas do profissional contábil pela sociedade;
2. Verificar o perfil profissional definido no projeto pedagógico dos cursos de Ciências Contábeis das instituições de ensino superior privadas de São Luís – MA; e
3. Avaliar a estrutura curricular do curso de Ciências Contábeis das IES privadas de São Luís-MA.

A metodologia adotada nesta pesquisa tem como objetivo possibilitar o acesso às informações necessárias de forma que, ao seu término, os objetivos propostos sejam alcançados, partindo ainda dos pressupostos estabelecidos. Dessa forma, a pesquisa se caracteriza como qualitativa, de caráter descritivo, envolvendo a pesquisa bibliográfica, abordando assuntos sobre a contabilidade, bem como o ensino superior na área contábil; e pesquisa documental, analisando os dados obtidos das instituições do ensino superior privado de São Luís-MA acerca do ensino oferecido aos alunos.

É fundamental esta pesquisa, pois é crescente o número de instituições privadas de ensino superior com curso de Ciências Contábeis, uma vez que 90% das Instituições de Ensino Superior (IES) são entidades privadas, conforme os dados divulgados pelo Ministério da Educação (2009). Ressalta-se ainda a importância de que os profissionais sejam bastante preparados para o exercício profissional, sendo necessário que as instituições sejam avaliadas quanto à qualidade do ensino e à formação profissional, ou seja, que se verifique se as IES oferecem ao aluno o que o mercado realmente necessita.

No Estado do Maranhão, desde 1991, foram criados 07 (sete) cursos de Ciências Contábeis, sendo 06 (seis) faculdades privadas na cidade de São Luís.

O presente trabalho está estruturado em seis seções, definidas da seguinte forma: introdução, referencial teórico, composta de duas seções, metodologia da pesquisa, análise dos dados e considerações finais.

A introdução, primeira seção, visa apresentar os fatores que influenciaram na realização desta pesquisa, identificando o problema, a relevância, o objetivo geral e os específicos.

A segunda e terceira seção, referencial teórico, buscam caracterizar as categorias temáticas da pesquisa, compreendendo a abordagem histórica e conceitual da contabilidade,

bem como as relações da contabilidade com o mercado e o ensino superior em Ciências Contábeis.

A quarta seção aborda os procedimentos metodológicos utilizados no decorrer da pesquisa, tais como instrumento de coleta de dados e as etapas da pesquisa.

Na quinta seção são apresentados os resultados da pesquisa e a análise e dos dados.

E, por fim, na sexta seção, têm-se as conclusões acerca da pesquisa realizada.

2 A CONTABILIDADE E O MERCADO DE TRABALHO

Para melhor compreender a importância do ensino de Contabilidade nas instituições de ensino superior é necessário conhecer essa ciência nos seus aspectos histórico e conceitual e observar a evolução que as exigências da sociedade suscitaram nesse ramo do conhecimento.

2.1 Breve Histórico

Estudos realizados por Schmidt (1996, apud WACHHOLZ, 2006, p. 47) afirmam que a vinda da Família Real para o Brasil, em 1808, no Reinado de Dom João VI, propiciaram espaço amplo para o desenvolvimento da Contabilidade, pois “ao instalar o governo provisório no Brasil, aboliu o regime de colônia sob o qual o país estava condicionado, possibilitando o seu avanço econômico, político e social”.

Para dar suporte ao desenvolvimento econômico do país, D. João VI emitiu o alvará que criou a Real Junta de Comércio, Agricultura, Fábricas e Navegações e que determinou a adoção, por parte dos Contadores Gerais da Real Fazenda, do sistema de partidas dobradas na escrituração mercantil.

De acordo com Wachholz (2006, p. 47),

A contabilidade brasileira sofreu forte influência da legislação, pois o Código Comercial foi a primeira tentativa de harmonizar os procedimentos contábeis. O referido Código foi instituído pela lei nº 556, de 25 de junho de 1850, baseado nos Códigos de Comércio de Portugal, da França e da Espanha, e se destinava a regulamentar as relações entre comerciantes brasileiros. Definiu a forma de escrituração do Diário e os itens que deveriam constar no Ativo e Passivo, porém não mencionava a forma de apresentação do Resultado. E, apesar de exigir no balanço somente a assinatura do comerciante, reconhecia o guarda-livros, como agente auxiliar do comércio. Considerando que nessa época não havia diplomados em contabilidade, supõe-se que o guarda-livros era um prático em contabilidade que conhecia e utilizava a metodologia de registro das partidas dobradas.

Ao longo da história da Contabilidade, grandes pesquisadores contribuíram para o seu desenvolvimento, podendo ser citados dentre esses, Carlos de Carvalho, Francisco D'Áuria, Frederico Hermann Júnior, Horácio Berlinck, Antonio Miguel Pinto, Manuel Marques de Oliveira, João de Lira Tavares, João Luiz dos Santos e Hilário Franco.

Carlos de Carvalho, desde 1902, já escrevia sobre “Questões Práticas de Contabilidade” em livro publicado pela Editora Laemmert do Rio de Janeiro. Além dessa

obra, tem-se o “Tratado Prático de Contabilidade” (1903), “Páginas de Contabilidade”, “Estudos de Contabilidade” - que foi dividido em dois volumes – “Problemas de Escrituração” e “Tratamento Elementar de Contabilidade e Aritmética” (WACHHOLZ, 2006).

Francisco D’Áuria escreveu sobre “A Letra de Câmbio na Contabilidade” pela Imprensa Nacional no Rio de Janeiro, em 1917. Além dessa obra, devem ser destacados os segmentos da Contabilidade que esse autor abordou em seus escritos: Mercantil, Geral, Rural, Industrial, Bancária, Transporte e Pública. Procurou-se ainda destacar a “Organização e Contabilidade dos Seguros Privados e Capitalização” e a “Estrutura e Análise de Balanços”, dentre outras.

Frederico Hermann Júnior procurou focar o “Tratado de Contabilidade Industrial” (1932), “Contabilidade Teórica” (1936) e os “Ritmos Econômicos” (1952) (WACHHOLZ, 2006).

A Contabilidade tem por finalidade estudar o patrimônio das empresas, revelando como se encontram e colaborando com informações importantes para a tomada de decisão. Muitos autores buscam conceituar a Contabilidade e mostrar seu papel social, destacando as questões comentadas a seguir.

Para o exercício da Contabilidade é necessário que o profissional esteja atento a ponto de identificar valores, contidos dentre esses três fatores, percebendo claramente, os limites e a relação entre eles, visto que os três fazem parte de um ciclo permanente dentro da Contabilidade.

Segundo Marion (1997), uma empresa sem boa Contabilidade é como um barco, em alto-mar, sem bússola. Ainda segundo Marion (2007, p.26), Contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa.

Dessa forma, é clara a necessidade de organização, maturidade profissional e capacidade de tomar decisões dentro do ambiente contábil, visto que os resultados obtidos no relatórios, devem contemplar os novos caminhos a serem seguidos, sinalizando o que deve ser implementado para melhorar os resultados positivos, ou eliminar resultados negativos.

Já para Franco (1997, p.21), Contabilidade é a ciência que estuda e controla o patrimônio, objetivando representá-lo graficamente, evidenciando suas variações, estabelecendo normas para sua interpretação, análise e auditoria, servindo como instrumento básico para a tomada de decisões de todos os setores direta ou indiretamente envolvidos com a empresa.

Dessa forma, pode-se considerar a Contabilidade como um sistema capaz de fornecer às empresas informações precisas e necessárias para uma gestão eficaz. Sendo assim, uma empresa sem Contabilidade possuirá dificuldades de sobrevivência devido à ausência de ferramentas de controle durante a execução de suas atividades.

Ribeiro (2005, p.33) entende que a Contabilidade é a ciência que permite, através de suas técnicas, manter um controle permanente do patrimônio da empresa. Já para Padoveze (1999), Contabilidade é um sistema de informações que controla o patrimônio de uma organização.

A Contabilidade evoluiu com o decorrer dos anos, porém sua evidência aumentou nos últimos 30 (trinta) anos devido à comunicação e à execução dos serviços que ficaram mais rápidas e eficientes. Negócios são fechados diariamente por empresários que, geralmente, precisam do parecer de um profissional contábil, o que não ocorria há alguns anos, pois a sociedade visualizava o contador como cobrador de impostos, guardador de livros e documentos.

Assim, a profissão contábil passou a ter importância para a sociedade nas mais diversas funções de atuação que são verificadas a seguir.

2.2 Profissão Contábil

A Contabilidade é fundamentada em princípios, leis e outras normas decorrentes das relações sociais entre pessoas, empresas e instituições em geral. O exercício profissional das atividades contábeis é competência exclusiva dos contabilistas legalmente habilitados pelos Conselhos Regionais de Contabilidade (CRC) e do local onde será exercida a atividade.

Essa profissão está regulamentada pelo Decreto-Lei nº. 9.295/46 e posteriores resoluções complementares. As prerrogativas profissionais tratadas no art. 25 do referido

Decreto-Lei estão especificadas pela Resolução do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) nº. 560, de 28 de outubro de 1983, conforme segue:

Art.1º - O exercício das atividades compreendidas na contabilidade, considerada esta em sua plena amplitude e condição de Ciência Aplicada, constitui prerrogativa, sem exceção, dos contadores e dos técnicos em contabilidade legalmente habilitados, ressalvadas as atribuições privativas dos contadores.

Art. 2º - O contabilista pode exercer as suas atividades na condição de profissional liberal ou autônomo, de empregado regido pela CLT, de servidor público, de militar, de sócio de qualquer tipo de sociedade, de diretor ou de Conselheiro de quaisquer entidades, ou, em qualquer outra situação jurídica definida pela legislação, exercendo qualquer tipo de função (...).

A Contabilidade é uma profissão que tem prerrogativas, atribuições e conceitos, exigindo orientação e disciplina, tanto no aspecto técnico quanto ético, sendo os Conselhos tanto Regional como Federal responsáveis por zelar para que essas determinações sejam cumpridas, portanto, é uma categoria bem regulamentada.

A Resolução CFC nº. 853, de 28 de julho de 1999, estabeleceu o exame de suficiência como pré-requisito para a habilitação profissional, adotando programas de educação continuada na maioria dos Conselhos Regionais de Contabilidade (CRC) por meio de cursos de aperfeiçoamento, seminários, congressos, fóruns de estudos etc. Esses procedimentos relativos à educação continuada e ao exame fazem parte de uma série de ações voltadas para a melhoria e aperfeiçoamento dos profissionais, associados às necessidades mercadológicas atuais, já que a sociedade exige profissionais bem qualificados devido às novidades tecnológicas que surgem tornando obsoletos muitos conhecimentos anteriormente adquiridos.

Ainda nesse contexto, Franco (1999) destaca que a valorização e a habilitação da profissão dependem de alguns fatores, dentre esses: experiência prática, exame de suficiência e educação continuada.

Diante das exigências feitas à profissão, as instituições de ensino superior são chamadas a adaptarem os seus cursos de Contabilidade no Brasil à nova realidade e reavaliar a estrutura de formação do profissional contábil para mantê-lo no processo da evolução da profissão no mercado.

Segundo Negatsuka (2002, p.7), a profissão do contador abre um grande “leque” de possibilidades. Dentro desse “leque” de opções e habilitações do profissional em Contabilidade, podem-se citar as mais destacadas no cenário brasileiro como:

- Profissional Liberal ou Autônomo: podendo exercer profissão como consultor de contabilidade tributária, como prestador de serviço em contabilidade para empresas, prestador de serviços em auditoria, como perito contábil em perícias das áreas contábeis judiciais ou extrajudiciais.
- Auditor para o Governo: auditor de impostos para governo estadual ou municipal, auditor da Receita Federal, auditor do ministério do trabalho, auditor do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), auditor da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), auditor dos Tribunais de Contas (TCs) e outros, ressaltando-se que para a maioria dos cargos do governo é exigido o curso superior.
- Perito: perito contábil da Polícia Federal e perito contábil das polícias estaduais;
- Empresas Públicas e Privadas: contador de custos, contador geral, subcontador, gerente de contabilidade, analista financeiro, analista fiscal, analista de crédito, analista de orçamento, *controller*, diretor financeiro e outros.
- Educação: professores dos cursos de Ciências Contábeis, como também dos cursos de Administração e Ciências Econômicas, podendo ministrar várias disciplinas, tais como: contabilidade básica, contabilidade societária e análise de demonstrações financeiras, controladoria, contabilidade de custo, contabilidade comercial, contabilidade industrial, perícia contábil, auditoria, análise de custo e formação de preço e contabilidade tributária. Para o magistério em faculdades, faz-se necessário possuir habilitação para ministrar aulas.

De fato, as possibilidades de atuação do profissional em contabilidade são bastante amplas e compreendem as empresas públicas e privadas de um modo geral, independentemente do setor econômico; as organizações não-governamentais; e as instituições sem fins lucrativos.

No governo, o profissional contábil está envolvido com questões de legislação tributária, elaboração do orçamento público e análise da aplicação dos recursos; nas empresas privadas, é responsável pela elaboração das Demonstrações Contábeis exigidas pelas legislações vigentes, análise dos custos, processos de auditoria, análise dos impactos sociais e

ambientais da entidade e análise e controle nos setores pessoal e fiscal, além de emitir informações para as tomadas de decisões dos gestores; nas instituições financeiras, está voltado para empréstimos ou financiamentos, transmitindo informações para sócios, acionistas, administradores e diretores que embasem a permissão de concessão de crédito. Essa análise é feita e apresentada por meio de relatórios, demonstrações financeiras, pareceres, declarações de imposto de renda e demais documentos semelhantes.

A globalização além de contribuir com o avanço da profissão contábil no mercado, exige que este sejam competentes para desenvolver suas atividades, uma vez que uma negociação errada pode arruinar a “vida” da empresa. De acordo com Fávero e Cols (1995, p. 28),

A globalização da economia, provocando o acirramento da competitividade internacional, passa a requerer profissionais altamente qualificados para o atendimento das necessidades empresariais, e esse será o fator decisivo para a alavancagem da profissão.

Com todas as complexidades e com o crescimento da globalização, fica evidenciado a necessidade do profissional da Contabilidade manter-se qualificado, preparado para enfrentar as contradições e o inesperado, reciclando continuamente seus conhecimentos. É preciso possuir domínio no mínimo de dois idiomas, ser um excelente negociador e, acima de tudo, ser um profissional prestativo dentro e fora das organizações.

São várias as áreas de atuação do contador, porém a profissão exige algumas qualidades para o exercício das atividades que são identificadas a seguir.

2.2.1 Perfil do Profissional Contábil

Com a globalização, a área contábil expandiu-se trazendo grandes benefícios, dentre os quais, a valorização profissional. Em meio a tantas mudanças e readaptações, a Contabilidade busca acompanhar o desenvolvimento econômico, tecnológico e político, proporcionando segurança àqueles que se utiliza de suas ferramentas.

Segundo Barbosa (2000, p. 2),

O profissional contábil, como um elemento que integra a organização, também está inserido nesse contexto, e vem sofrendo uma forte pressão diante das mudanças, pois a sua função está sendo reformulada a cada passo desse processo de transformação. Esse profissional deve buscar alternativas para agregar valor não só a

empresa com o seu trabalho, utilizando a Tecnologia da Informação como uma aliada na aquisição e desenvolvimento de competências.

Dessa forma, a profissão contábil reveste-se de grande importância para a sociedade, pois é a responsável por controlar, analisar e dirigir os gastos de uma organização, uma vez que a Contabilidade tem função de prestar informações sobre o desempenho da empresa através de relatórios econômico-financeiros para que se tomem decisões.

Segundo Silva (2003), o mercado atual, globalizado e tecnológico, requer um novo perfil do profissional da Contabilidade, que precisa ser moderno, criativo, dominar as novas tecnologias e ter conhecimentos para mudar os cenários empresariais.

Conforme Romanowski (2005), a formação profissional é um elemento importante que deve incluir conhecimentos na área de informática para os procedimentos contábeis, capacidade de negociação e mediação no exercício profissional, conhecimentos sobre economia internacional, flexibilidade para as mudanças nas competências profissionais e valorização da atividade contábil.

Assim, entende-se que o contador tem como desafio continuar competindo no mercado que se transforma diariamente, buscando novos campos de atuação e aumentando a qualidade, além da quantidade dos serviços prestados.

Como se pode verificar na afirmação de Franco (1999, apud SILVA; MOURA, 2003, p. 10), a profissão Contábil e as expectativas da sociedade estão crescendo continuamente,

[...] uma vez que vê a profissão contábil como capaz de enfrentar os desafios do futuro e de cumprir suas responsabilidades. A profissão tem, portanto, de avaliar e reconhecer até onde ela pode atender às expectativas da sociedade, sempre crescentes, adaptando-se às novas situações, seu crescimento será assegurado. Isso exigirá constante comparação entre as expectativas da sociedade e a capacitação dos membros da profissão para atender a essas expectativas. Ela terá, portanto, de atualizar constantemente seus conhecimentos para justificar sua afirmação de que pode atender às necessidades da sociedade.

Conforme Silva (2003, p. 3), o profissional contábil deve ser “um comunicador de informações essenciais à tomada de decisões, pois a habilidade em avaliar fatos passados, perceber os presentes e predizer eventos futuros pode ser compreendido como fator predominante ao sucesso empresarial”.

Assim, o profissional contábil atua como assessor apto a auxiliar os clientes em todas as situações financeiras e, principalmente, na tomada de decisões no que se refere às escolhas que beneficiem tanto a empresa quanto a sociedade. É imprescindível que o contador, nos dias atuais, esteja atento às técnicas exigidas no efetivo exercício da profissão para conseguir a credibilidade da sociedade.

O contador, no exercício de suas atividades, produz informações que afetam diretamente a vida das pessoas, das entidades, do Fisco, dos investidores, dos clientes, enfim, dos *stakeholders*. Os *stakeholders* são as demais pessoas que afetam ou são afetadas pelas atividades da empresa. Para exercer sua função, é necessário que sejam observadas a boa conduta profissional, a objetividade, a competência e a confidencialidade.

Sabe-se que o mundo globalizado exige profissionais preparados para enfrentar o dinamismo dos negócios. Porém, é preciso também que o profissional entenda o funcionamento da entidade, conhecendo todos os processos, bem como seu objetivo, sua visão e sua missão.

Assim, Iudicibus (1998 apud GUIMARÃES JUNIOR, 2006, p. 01) coloca que:

Nada substitui na empresa o conhecimento íntimo das informações por parte do contador e o feeling por parte do Administrador que vai utilizar as informações. No entanto, essas qualidades inatas e profissionais podem ser potencializadas se baseadas em informações de melhor qualidade.

Nesse sentido, entende-se que a formação universitária deve oferecer ao discente uma educação que o prepare para enfrentar uma sociedade em acelerado desenvolvimento tecnológico, destacando a importância da continuidade de seus estudos para que mantenha-se atualizado e capaz de concorrer no mercado de trabalho.

Entretanto, Carvalho (2002 apud SILVA; MOURA 2003, p. 05) afirma que:

O fim do curso de graduação, por si só, não garante o sucesso profissional. Muito pelo contrário, é o início de uma longa caminhada, que tem como pressuposto básico a educação continuada. Afinal, as empresas estão procurando profissionais cada vez mais especializados, que possuam uma visão generalista e sejam capazes de conectar fatos, acontecimentos em várias áreas e ajudar as empresas na consecução dos seus objetivos.

Assim, faz-se necessária a educação dos alunos no sentido de incentivá-los a buscar o crescimento profissional através de cursos de pós-graduação, seminários, congressos, entre outros. Para isso, é preciso que a base teórica e prática obtida nas instituições esteja

voltada para as exigências do mercado, a fim de transmitir aos futuros profissionais da área a real situação do mercado em relação às suas atividades.

Um dos ramos de atuação do Contador que vem tomando bastante espaço no mercado é a Controladoria. Nenhuma atividade pode ser desenvolvida sem supervisão e adequação às necessidades do mercado, assim surge a Controladoria aliada a essas necessidades. Na Controladoria, faz-se necessário identificar dentre todos os recursos empregados pelas empresas, quais são os que lhe garantem realmente vantagem competitiva.

Segundo Mossiman (1993, p.96)

A Controladoria pode ser conceituada como o conjunto de princípios, procedimentos e métodos oriundos das ciências de Administração, Economia, Psicologia, Estatística e principalmente da Contabilidade, que se ocupam da Gestão Econômica das empresas, com o fim de orientá-las para a eficácia.

É possível afirmar que a Controladoria deve ser entendida como a possibilidade de ascensão do contador em sua carreira dentro de uma empresa até a direção, pois vários são os casos de *controller* que tornaram-se os principais executivos de grandes empresas, por agregarem conhecimentos de gestão de forma geral e de conhecimentos específicos de Controladoria.

O *controller* é um profissional necessário a qualquer empresa, tendo por característica o generalismo, como uma capacidade de interpretar profundamente sua empresa e seu ramo de negócios, além de saber entender, manejar e criticar métodos, instrumentos de pesquisa e análise e formas de atuação de um grande número de especialistas funcionais.

É ideal que o perfil do profissional contábil esteja incluso na “vida” acadêmica do aluno. Segundo Martin (2002, p.25):

A busca por esse perfil desejado requer a inclusão, no currículo didático da área acadêmica, de disciplinas que preparariam um profissional generalista, cujo conhecimento estratégico, atitude crítica, base humana e diálogo inteligente com os especialistas das áreas funcionais lhe permitiriam arquitetar o banco de dados e montar o fluxo de informações e relatórios, os quais constituiriam o grande quadro de avaliação do desempenho competitivo de cada empresa, que é o instrumento básico de sua governança.

Dessa forma, ao abordar o crescimento de organizações, deve-se focar a formação de profissionais que dentro do período acadêmico tenham as competências necessárias disponíveis para o desenvolvimento dessas habilidades.

2.2.2 A Responsabilidade Social do Contador

O grande diferencial hoje de qualquer profissional é ter um conhecimento além dos colegas de profissão, pois isso fará com que este se diferencie dos demais para alcançar uma posição de destaque na sua área de atuação.

Segundo Sá (2004, p.136), pode-se entender que:

[...] A profissão contábil consiste em um trabalho exercido habitualmente nas células sociais, com o objetivo de prestar informações e orientações baseadas na explicação dos fenômenos patrimoniais, ensejando o cumprimento de deveres sociais, legais, econômicos, tais como a tomada de decisões administrativas, além de servir de instrumentação histórica da vida e da riqueza.

Percebe-se que o contador possui uma responsabilidade profunda quando se trata da gestão de uma organização, pois ele deve prestar informações verídicas sobre o real estado da empresa, tanto para os usuários diretos (acionistas, investidores, credores e colaboradores) quanto para os usuários indiretos (clientes, sociedade e o meio ambiente).

É imprescindível a atenção do contador para as decisões e condutas da empresa da qual participa, verificando se ela cumpre seu papel perante a sociedade, visto que, ultimamente, muitas empresas vêm realizando campanhas e ações sociais como forma de mascarar reais dívidas com a sociedade e com o governo.

É de fundamental importância o trabalho do contador na empresa, pois contribui com crescimento da organização, com o ambiente empresarial, com o crescimento cultural e com o bem estar da sociedade de forma geral.

Segundo Fortes (2002, p. 108),

Os contabilistas, como classe profissional, caracterizam-se pela natureza e homogeneidade do trabalho executado, pelo tipo e características do conhecimento, habilidades técnicas e habilitação legal exigidos para o seu exercício da atividade contábil. Portanto, os profissionais da contabilidade representam um grupo específico com especialização no conhecimento da sua área, sendo uma força viva na sociedade, vinculada a uma grande responsabilidade econômica e social, sobretudo na mensuração, controle e gestão do patrimônio das pessoas e entidades.

O contador, atualmente, vem aumentando sua importância transformando-se em peça fundamental na sociedade para fomentar a manutenção e criação de empregos, visando garantir um saudável clima organizacional.

Salienta-se que o exercício da profissão, em qualquer área, deve estar respaldado em Princípios e Normas, garantindo a seguridade ao Código de Ética Profissional e demais legislações. Dessa forma, ocorre a valorização da profissão, não como uma imposição arbitrária, mas como ferramenta de conduta moral que direciona o exercício profissional com êxito.

Pelo exposto, pode-se resumir as principais competências e atribuições do profissional da contabilidade, conforme Quadro 1.

| | |
|------------------------------------|--|
| Educação Continuada | Profissional estudante, atualizado, continuando os estudos, aprofundando conhecimentos e adaptando-se às mudanças da área. |
| Experiência Prática | Profissional buscando novos aprendizados diante das situações do dia a dia, aumentando sua prática na área. |
| Conhecimentos Econômicos | É importante entender a economia, principalmente na qual a sociedade está inserida para que possa tomar decisões. |
| Conhecimentos Estratégicos | Estudar estratégias que são ideais para alcançar determinados objetivos da sociedade. |
| Conhecer a Empresa | Algumas decisões da empresa estão de acordo com o objetivo, missão, visão e processo das atividades |
| Conhecimentos Financeiro-Econômico | Obter informações necessárias e suficientes para a tomada de decisões. |
| Tecnologia e informatização | Profissional buscando domínio nas atualizações do âmbito da informática. |
| Criatividade | Profissional com novas idéias, a fim de que haja destaque do produto ou serviço prestado na sociedade. |
| Boa Conduta | Profissional com valores éticos. |
| Objetividade | Profissional claro e com capacidade de síntese nos relatórios e informações. |
| Confidencialidade | Manter em sigilo as informações privilegiadas. |
| Atitude Crítica | Ter visão analítica da situação. |
| Diálogo | Saber manter contato com todos agentes da sociedade. |

Quadro 1 – Principais Competências e Atribuições do Profissional de Contabilidade

Fonte: Elaborado pelo autor (2010)

Assim, verifica-se que ocorreram mudanças no perfil do profissional contábil desde a época do sistema mecânico, do “guarda-livros”, até o profissional dinâmico desejado pelo mercado, sendo necessário adequar o ensino às exigências da sociedade. Assim, serão analisados a seguir o surgimento e a evolução das Instituições de Ensino Superior, mais especificamente na área contábil.

3 O ENSINO SUPERIOR EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Esta seção busca apresentar a evolução do ensino superior brasileiro, especificamente na área Contábil das instituições privadas, sendo apresentadas algumas estruturas curriculares do curso como forma de demonstrar a preocupação com a adequação do ensino à dinâmica da sociedade.

3.1 Principais Considerações sobre o Ensino Superior

A necessidade de adequação às expectativas do mercado aliada ao momento histórico vivido, requer de todos os setores da sociedade a adaptação para que possam sobreviver e desenvolver-se. Com o ensino de Contabilidade no Brasil, não foi diferente.

A esse respeito, Lousada e Martins (2005, p. 74) dizem que:

As rápidas mudanças ocorridas na sociedade, como, por exemplo, a globalização da economia, os avanços tecnológicos, o crescimento da oferta de cursos superiores e as novas exigências do mercado de trabalho em relação à preparação dos profissionais, exigem que as IES desenvolvam nos profissionais que formam, além de capacidades técnicas, uma visão multidisciplinar, ultrapassando a complexidade do conhecimento científico.

As Instituições de Ensino Superior influenciam na preparação desses novos profissionais. Precisam manter-se atualizadas diante das mudanças, sendo dinâmicas e flexíveis, transformando-se na mesma velocidade em que o mundo avança, a fim de não direcionarem ao mercado de trabalho profissionais sem diferenciais competitivos.

Em relação a essa necessidade na área da Contabilidade, Brussolo (2002, apud ROCHA; CUNHA, 2005, p. 4) afirma que:

Ao verificar-se o objetivo de uma instituição de ensino superior, deve-se atentar para o fato de realmente estar cumprindo um de seus papéis, de formar profissionais melhor qualificados para exercer a profissão contábil. Sabe-se que as instituições de ensino possuem outros objetivos como, por exemplo, preparar cidadãos críticos construtivos que contribuam para o desenvolvimento de uma sociedade mais digna e justa.

Nesse contexto, o docente é peça fundamental para a realização desse processo, cabendo a ele a prática voltada para seleção, organização e transmissão de conteúdos que devem ser bem definidos para que o discente tenha contato com o conhecimento, de forma a estabelecer uma analogia com o mundo que o cerca. No entanto, não é possível afirmar que o conhecimento traduzido pelo discente é o suficiente para que este esteja preparado para o

mercado. É preciso que o aluno comprometa-se em buscar conhecimentos, além daqueles obtidos em sala de aula e que a academia propicia em um ambiente de interação e troca de conhecimentos entre docentes e discentes.

Para Garcia, Cordeiro e Marion (1999, p. 21), “A Universidade é o local adequado para a construção de conhecimento e para a formação da competência humana.” É preciso inovar, criar e criticar para atingir essa competência.

Assim, torna-se evidente a responsabilidade que as Instituições de Ensino Superior (IES) possuem por seus estudantes, que está em prepará-los para o mercado de trabalho atendendo às demandas da sociedade por meio do incentivo à pesquisa, sendo esta um dos mais importantes instrumentos de integração entre o ensino e a aprendizagem.

Em 1901, o Código Epitácio Pessoa defendia a rigorosa inspeção de currículos direcionadas as escolas secundárias e superiores. As reivindicações positivistas atingiram seu ponto máximo, através da Lei Orgânica Rivadávia Corrêa, em 1911, quando ocorreu a desoficialização definitiva do ensino, através da concessão de plena autonomia didática e administrativa, ou seja, acabava o monopólio estatal da concessão de diplomas e títulos, tirando do Estado o controle sobre a aquisição de privilégios. Para um maior controle em relação ao acesso de alunos ao ensino superior, foi criado o exame vestibular que dificultou sensivelmente o ingresso dos discentes, fruto da Reforma Carlos Maximiliano (1915).

Surge na década de 1960, por meio da Lei nº. 5.540, a Reforma Universitária rejeitada pelos setores progressistas e pela comunidade acadêmica, sendo nítida a presença de forte repressão da ditadura militar. Percebe-se a “forte mão” dos governistas quando, através da Lei nº. 4.464 de 09 de novembro de 1964, conhecida como Lei Suplicy, foi extinta a União Nacional dos Estudantes (UNE) e as demais entidades representativas, como forma de excluir do cenário resquícios do clima nacionalista de antes do golpe militar de 1964 (HILSDORF, 2002, p. 35).

A universidade tornou-se, rapidamente, um pólo de resistência ao regime ditatorial quando, em 1968, diversas faculdades foram tomadas por alunos que instalaram cursos pilotos, buscando estabelecer formas de autogestão na condução administrativa e pedagógica dos estabelecimentos de ensino. Toda essa reação era fruto do descontentamento

com a ditadura e com a significação do ensino superior em tal contexto, percebido como forma de alguns setores ascenderem socialmente.

De acordo com Ghidarelli (2000, p. 175):

A Lei 5.540/68 criou a departamentalização e a matrícula por disciplina, instituindo o curso parcelado através de créditos, através do acesso através de vestibular unificado e classificatório, o que veio a eliminar o problema dos excedentes.

Este problema dos excedentes, que são os candidatos que não conseguiram ficar entre as vagas oferecidas, porém, foram aprovados no concurso, na verdade, ficou longe de ser resolvido, uma vez que a nova lei apenas usurpou o direito de matrícula dos estudantes já aprovados no vestibular. Aparentemente simples, tais medidas provocaram, ao longo dos anos, uma profunda alteração na vida universitária e na qualidade do ensino.

A partir da década de 1980, a quantidade de faculdades privadas no País teve um aumento considerável, o que proporcionou uma oferta de vagas ao ensino superior relevante, iniciando então a preocupação com a qualidade do ensino oferecido por essas IES.

Atualmente muitos são os instrumentos de avaliação utilizados para mensurar essa qualidade, considerando vários aspectos, como: a estrutura física, quadro de docentes, estruturas curriculares, exames de curso, dentre outros, buscando, dessa forma, oferecer ao graduando condições dignas de ingresso no mercado de trabalho.

Quanto à área contábil, como citado anteriormente, o mercado para os profissionais desse ramo tem aumentado, conseqüentemente, a sua importância na sociedade. Nesse contexto, o crescimento econômico brasileiro propiciou, a partir da década de 1940, o avanço da Contabilidade, tanto no que se refere à educação quanto à profissionalização.

3.1.1 Evolução do Ensino Superior da Contabilidade

De acordo com Hermann Júnior (1943, p. 15-16):

Os cursos de Contabilidade Superior, em que são formados contadores, deverão desenvolver altos estudos de Contabilidade, de Organização e de Economia das instituições estatais, paraestatais e sociais e das empresas industriais, bancárias, de seguro e do comércio em geral, com o fito de preparar profissionais aptos para o desempenho de funções de direção nas grandes empresas e instituições públicas e privadas e as de peritos forenses, fiscais de seguros, fiscais de sociedades anônimas e outros que lhes serão outorgados com grande soma de responsabilidade pela legislação comercial e financeira vigente. O elevado padrão de conhecimento necessário para o exercício de tais funções não podendo ser adquirido no curso

secundário [...] Somente as universidades, como indica a experiência de outros povos, oferecem o clima necessário para a formação de técnico com alta cultura científica.

Verifica-se, dessa forma, que as universidades surgiram com o propósito de propiciar oportunidade de aprofundamento também na área contábil, através do conhecimento em áreas afins à Contabilidade que são utilizadas no dia-a-dia do profissional contábil, como a Economia e o Direito, pois adquirir tanto conhecimento em um curso secundário pode ser inviável devido ao tempo de duração dos cursos.

O ensino de Contabilidade iniciou-se no século XIX, com a instituição formal das Aulas de Comércio do Instituto Comercial do Rio de Janeiro. As sementes para o ensino comercial de Contabilidade no Brasil foram lançadas com a vinda da Família Real Portuguesa para o Brasil, em 1808.

Essa forma de ensino comercial, que atendia aos negócios públicos e privados, foi usada ao longo do império. A partir da década de 1840, as informações permitiam identificar de modo mais claro, o que eram as aulas de comércio. Percebe-se que o critério para seleção dos docentes da época era feita de forma bem minuciosa, demonstrando a preocupação do governo imperial com a lisura na escolha e nomeação das lentes (denominação dada aos professores da aula de comércio).

O período estabelecido para esse curso era de dois anos, tendo os seguintes critérios para cursar as aulas de comércio: ter mais de 14 anos de idade, obter aprovação no exame da gramática da língua nacional, aritmética e língua inglesa ou francesa. Vale salientar que o exame era dispensado para bacharéis em Letras do Colégio Pedro II e os aprovados no primeiro ano da Escolar Militar. As disciplinas de cada ano eram ministradas por um único professor. (PELEIAS, 2004, p. 40)

Segundo Peleias (2004, p. 41),

Em 1846, por meio do Decreto nº. 456, de 23 de julho, foi fixado o regulamento das “aulas de comércio”, com duração estabelecida em dois anos, e cujos exames finais abordam as disciplinas de Matemática, Geografia, Economia Política, Direito Comercial, Práticas das Principais Operações e Atos Comerciais. Este diploma legal altera a denominação das “aulas práticas” para “aulas de comércio”.

Percebe-se que o currículo da aula de comércio continha disciplinas de natureza prática voltadas para as necessidades diárias do comércio e dos negócios bancários. Essas

atividades demandavam os instrumentos de gestão mais preciosos existentes na Contabilidade da época.

A década de 50 do século XIX foi palco de eventos importantes para o ensino comercial e contábil brasileiro. Em 1854, ocorreu a reforma da aula do comércio da capital imperial através do Decreto nº. 769, de 9 de agosto, que deu novos estatutos à aula de comércio da corte, formando o Instituto Comercial do Rio de Janeiro.

Para Peleias *et al* (2007), ocorreram mudanças significativas na estrutura curricular, permanecendo a duração do curso de dois anos. No entanto, o conteúdo foi distribuído em quatro disciplinas, sendo a primeira de Contabilidade e escrituração mercantil. A comparação desses estatutos com o regulamento contido no Decreto nº. 456 de 1846 revela a profundidade das mudanças promovidas à Aula de Comércio.

O Decreto nº. 2.741, de 9 de fevereiro de 1861, estabeleceu então que os estudos do Instituto Comercial do Rio de Janeiro formariam dois cursos, um preparatório e outro profissional. O curso profissional possuía quatro matérias, sendo a segunda destinada aos estudos de escrituração mercantil e legislação de fazenda.

Saes e Cytrynowicz (2001) mencionam que:

O governo imperial identificou a necessidade de maior atenção à gestão dos negócios, e isso se traduziu na promulgação do Decreto n. 3.058 de 11 de março de 1863, que reorganizou o ensino comercial e definiu novos Estatutos Comerciais para Rio de Janeiro.

Como citado no Decreto, a duração do curso foi alterada de dois para quatro anos, sendo permitida a admissão de maiores de 13 anos de idade aprovados no exame de gramática nacional e caligrafia.

A análise dos critérios de seleção estabelecidos para ingresso nos referidos cursos e da composição da estrutura curricular - com três disciplinas de línguas estrangeiras (Inglês, Francês e Alemão) e quatro disciplinas da área de exatas (Aritmética, Álgebra, Geometria e Estatística Comercial), constantes no Decreto nº. 3058 de 1863 - permitia avaliar o rigor e a qualidade pretendida com o curso oferecido.

Novas mudanças ocorreram no curso do Instituto Comercial do Rio de Janeiro, entre o final da década de 1970 e o início da década de 80 do século XIX. O Decreto nº. 7.538, de 15 de novembro de 1879, extinguiu as cadeiras de Francês, Inglês, Alemão,

Caligrafia e Matemática, e os cargos de Diretor, Secretário e Porteiro. (PELEIAS, 2004, p. 43)

Os estatutos do Instituto Comercial foram mudados novamente pelo Decreto nº. 7.679, de 28 de fevereiro de 1880, passando a duração do curso para dois anos. As disciplinas extintas pelo Decreto nº. 7.538, de 1879, tornaram-se pré-requisitos para a seleção, mantendo-se a oferta de Escrituração Mercantil. Apesar da aparente redução da duração, é possível considerar a hipótese de que o nível de exigência para o ingresso no curso permaneceu o mesmo, alterando apenas os pré-requisitos estabelecidos, pois os conhecimentos exigidos eram parte das disciplinas componentes dos dois primeiros anos até então oferecidos.

Após esse período, iniciou-se uma nova fase para o ensino com grandes mudanças e expansão do ensino comercial, entre 1889 e 1931. Essas mudanças foram motivadas por uma combinação de fatores durante o crescimento econômico causado pelo aumento na produção e pelo crescimento da urbanização, principalmente da cidade de São Paulo. No mesmo período, cresceram também os serviços públicos governamentais, por meio de órgãos administrativos, havendo um aumento da burocracia, o que exigiu maior qualificação dos funcionários para desempenhar suas funções.

Em 1902, o Instituto Comercial do Rio de Janeiro foi extinto, dando lugar à Academia de Comércio do Rio de Janeiro, declarada como entidade de utilidade pública, passando seus diplomas a terem reconhecimento oficial.

De acordo com Saes e Cytrynoxicz (2001, apud Peleias *et al*, 2007, p. 25), os títulos concedidos pela Academia abrangiam dois níveis, uma vez que esta possuía dois cursos:

- um de formação geral e prático, que habilitava para as funções de guarda-livros, perito judicial e empregos da área da Fazenda. Esse curso possuía diversas disciplinas, de formação geral e comercial, inclusive Escrituração Mercantil; e

- outro de nível superior, cujo ingresso considerava o curso geral como preparatório, habilitava os candidatos para os cargos de agentes-consultores, funcionários dos Ministérios das Relações Exteriores, atuários das seguradoras, chefes de contabilidade de Bancos e de grandes empresas comerciais. Esse curso possuía disciplinas voltadas à formação comercial, além das específicas de Contabilidade do Estado e Contabilidade Mercantil Comparada.

A regulamentação dos cursos profissionalizantes, denominados de Ensino Técnico Comercial, ocorreu com o Decreto nº. 17.329, de 28 de maio de 1926, que aprovou o

regulamento para os estabelecimentos de ensino que oferecessem esses cursos: um com formação geral de contador e o curso superior com o título de graduado em Ciências Econômicas.

Segundo Saes e Cytrynowicz (2001, p.37-59):

O ensino comercial contribuiu para a origem dos cursos superiores de Economia, Administração e Contabilidade no País. Tomaram a criação da Aula de Comércio por D. João VI, em 1808, como marco de pesquisa, e estenderam a análise até a criação de tais cursos superiores. Apontaram que, para o ensino comercial identificado com a formação do contador, havia um aprendizado formal de técnicas de gestão dos negócios e que os três cursos eram um desdobramento do ensino comercial. Concluíram sua pesquisa evidenciando que a distinção entre os cursos é recente e muitas funções exercidas por tais profissionais possuem sobreposições até os dias atuais.

Com o desenvolvimento de atividades voltadas à economia, fez-se necessário direcionar o ensino às áreas específicas, buscando o aprofundamento acerca das exigências de cada área do exercício comercial. Contudo, muitas das atribuições dos profissionais têm raízes comuns oriundas da “escola de comércio”.

A Escola Prática de Comércio, criada em 1902, segundo Marion *et* Robles Júnior (1998, p. 38-39) apresentava seu curso dividido em três anos. No primeiro ano eram oferecidas as disciplinas de Língua Portuguesa, Aritmética, Álgebra, Geometria, Contabilidade e Língua Estrangeira, devendo ser escolhido um idioma dentre os oferecidos, que eram Francês, Inglês e Alemão. No segundo ano, faziam parte do currículo as disciplinas de Contabilidade Comercial, Finanças, Estenografia e Desenho. E no terceiro ano estavam as disciplinas de Geografia Econômica e Comercial, Regras de Direito, Legislação Comercial e Economia, Política e Finanças.

Durante o segundo ano, o curso continuava a evoluir quanto aos idiomas ao mesmo passo que entrava no ramo da tecnologia que envolvia o estudo geral de mercadorias, enfatizando a proveniência do produto, o valor e o processo pelo qual era possível avaliar sua falsificação ou alteração

No terceiro ano, a disciplina Geografia Econômica e Comercial incluía conhecimentos relativos a produtos internacionais e brasileiros, assim como a história do comércio e Tratados de Comércio. A disciplina Economia Política e Finanças abrangia desde a estatística até a análise do sistema monetário, operações de câmbio e bolsa de valores.

Constituía-se em um curso de nível médio que, até a década de 1940, só permitia acesso às Faculdades de Ciências Econômicas, não permitindo, portanto, aos diplomados do curso de Ciências Contábeis o ingresso em outras faculdades ou escolas superiores.

Em 1915, foi fundado o Instituto Brasileiro de Contadores Fiscais, iniciando-se assim grandes movimentos em prol da classe, com muitas articulações para o desenvolvimento da profissão contábil, surgindo, no ano seguinte, a Associação dos Contadores de São Paulo e o Instituto Brasileiro de Contabilidade no Rio de Janeiro. Depois de nove anos, foi realizado o 1º Congresso Brasileiro de Contabilidade, um marco para a evolução da área, pois naquele momento eram oficializadas as bases para a campanha pela regulamentação da profissão de contador e para a reforma do ensino comercial no Brasil.

Nos anos 1930, quando se iniciava a era Getúlio Vargas, marcada por grandes turbulências políticas e revoluções, aconteceu então a primeira grande vitória para a classe contábil ao ser sancionado o Decreto Federal nº. 20.158/1931 que regulamentava a profissão no Brasil, criando o curso de Contabilidade constituído por duas classes de profissionais: a dos guarda-livros, que cursavam dois anos do curso; e a dos Peritos Contadores, para os quais eram exigidos três anos do curso.

Essas conquistas foram determinantes para os profissionais da área contábil, uma vez que por meio da regulamentação ficou estabelecido que, para “abraçar” a carreira, seria necessária uma preparação escolar capaz de fundamentar a trajetória da profissão no Brasil.

A grande expectativa estava voltada para os profissionais de segundo grau portadores de diploma de “Técnico em Contabilidade”, tendo em vista que predominavam em relação aos profissionais que possuíam grau superior, sendo preciso que houvesse uma regulamentação para que ambas as classes tivessem sindicatos diferentes. Devido à necessidade da elevação do nível desse ensino e a conseqüente formação profissional, verificou-se que o curso técnico de 2º grau não mais atendia às exigências do mercado, fato esse que ocasionou a sanção do Decreto-Lei nº. 7.988, de 22 de setembro de 1945.

Segundo Hermes (1986, p. 35),

O profissional do curso superior de contabilidade, para o planejamento, a organização, a coordenação, a orientação, o comando e o controle dessas tarefas, no que diz respeito à execução de trabalhos pessoais, veio capacitar contadores para as atividades mais complexas e de maior responsabilidade; a análise e a consolidação

de balanços; a orçamentação; a sistematização e a análise de custos, a elaboração de planos de contas e instruções contábeis, o acompanhamento, a avaliação e o sentido da gestão; a organização de serviços contábeis e do controle interno (Hermes, 1986).

O Decreto nº. 20.158, de 30 de junho de 1931, trouxe duas importantes mudanças: normatizou a profissão de Contador, reorganizando o ensino comercial, dividindo-o nos níveis propedêutico, técnico e superior; e regulamentou também o curso superior de Administração e Finanças que concedia o título de bacharel em Ciências Econômicas, com duração de três anos, cujo pré-requisito era a conclusão do curso técnico de perito-contador ou atuário.

Finalizando as mudanças nos cursos profissionalizantes, o Decreto-Lei nº. 6.141, de 28 de dezembro de 1943, estabeleceu as bases da organização e do regime do ensino comercial, desdobrando-o em dois ciclos. O primeiro, compreendendo um curso comercial básico de formação, e o segundo, composto de cinco cursos de formação denominados cursos comerciais técnicos, dentre estes, o de Contabilidade.

O ensino superior de Contabilidade surgiu da necessidade de continuar o processo de evolução do ensino comercial que tinha como primeira escola a Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, em São Paulo, iniciada em 1902.

Pelo Decreto-Lei nº. 7.988/1945 foi criado o curso superior de Ciências Contábeis e Atuariais conferindo ao egresso o grau de bacharel em Ciências Contábeis. No primeiro ano, eram oferecidas as disciplinas de: Análise Matemática; Estatística Geral e Aplicada; e Contabilidade Geral. No segundo ano, faziam parte do currículo as disciplinas de Matemática Financeira; Ciências das Finanças; Estatística Matemática e Demográfica; e Organização e Contabilidade Industrial e Agrícola. No terceiro ano, o aluno cursava as disciplinas de Matemática Atuarial; Organização e Contabilidade Bancária; Finanças das Empresas; Técnica Comercial; e Instituições de Direito Civil e Comercial. E no quarto ano, estavam as disciplinas de Organização e Contabilidade de Seguros; Contabilidade Pública; Revisões e Perícia Contábil; Instituições de Direito Social; Legislação Tributária e Fiscal; e Prática de Processo Civil e Comercial.

Nota-se, nessa nova estrutura, uma visão mais geral acerca da atuação profissional, identificada através do aumento do número de disciplinas voltadas diretamente à Contabilidade, permitindo ao discente um maior aprofundamento em sua área específica; uma preocupação com disciplinas voltadas para a área do Direito, que permitiam ao profissional,

conhecer também as funções sociais, os direitos e as obrigações sob a luz da Constituição; e maior atenção para a questão do ambiente financeiro e da gestão das finanças. Estabeleceu-se assim um fortalecimento da classe contábil para uma formação profissional mais valorizada, a fim de adquirir conhecimento mais aprofundado das disciplinas.

Na mesma época, foram definidas as categorias profissionais que passaram a vigorar após a criação do curso de Ciências Contábeis e Atuariais, estabelecendo que as categorias de guarda-livros, atuários, contadores, perito-contadores e bacharéis seriam interligadas em apenas duas: técnico em contabilidade e guarda-livros.

Ainda por meio do Decreto nº. 7.988/1945, criou-se o curso superior de Ciências Contábeis e Atuariais, que conferia o grau de Bacharel e o título de Doutor para aqueles que após o tempo mínimo de dois anos de graduados realizassem a defesa direta da tese.

Com a promulgação do Decreto-Lei nº. 8.191, de 20 de dezembro de 1945, o diploma de guarda-livros foi substituído pelo de técnico em contabilidade, e bacharel para os de nível superior, contador e atuários.

Na esteira da implantação do Ensino Superior de Contabilidade, o Governo do Estado de São Paulo instituiu, com o Decreto-Lei nº. 15.601/46, a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas (FCEA) instalada nas dependências da Universidade de São Paulo (USP) no mesmo ano. A criação da FCEA, posteriormente denominada Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, lançou as bases do primeiro núcleo de pesquisa Contábil no Brasil com relevantes contribuições para a área.

Com o passar do tempo, algumas instituições de ensino superior começaram a oferecer o curso de Ciências Contábeis e Atuariais, uma destas é a Faculdade de Ciências Econômicas e Administração da Universidade de São Paulo, que, em janeiro de 1949, oferecia os cursos de Bacharelado em Ciências Econômicas e Bacharelado em Ciências Contábeis e Atuariais.

Conforme Iudícibus (2006, p. 41),

Foi com a fundação da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da USP, em 1946, e com a instalação do curso de Ciências Contábeis e Atuariais, que o Brasil ganhou o primeiro núcleo efetivo, embora modesto, de pesquisa contábil nos moldes norte-americanos, isto é, com professores dedicando-se em tempo integral ao

ensino e à pesquisa, produzindo artigos de maior conteúdo científico e escrevendo teses acadêmicas de alto valor.

Com o desenvolvimento do ensino superior em Ciências Contábeis, surgiu o interesse, por profissionais da área, em criar órgãos representativos da classe, aumentando assim a pressão em busca de um Conselho capaz de intervir por seus direitos. Esse Conselho surgiu com o Decreto nº. 9.295/1946, começando as articulações para o funcionamento dos Conselhos Regionais, satisfazendo, com isso, o anseio da classe contábil por ver instalado o seu órgão máximo, capaz de identificar mais pontualmente as dificuldades da classe em regiões específicas.

A Lei nº. 1.401, de 31 de julho de 1951, desdobrou o curso de Ciências Contábeis e Atuariais nos cursos de Ciências Contábeis e de Ciências Atuariais e instituiu diplomas distintos para ambos os cursos. Essa lei permitiu, no art. 3º, que os cursos fossem concluídos em três anos, desde que as condições de oferta e os horários assim o permitissem. Esse normativo excluiu a disciplina Organização e Contabilidade de Seguros do Curso de Ciências Contábeis e manteve as demais disciplinas contábeis determinadas pelo Decreto-Lei nº. 7.988/45.

Grandes mudanças ocorreram no Ensino Superior nos anos 1960, com reflexos nos cursos de Ciências Contábeis. Essas mudanças foram motivadas pela Lei nº. 4.024, de 20 de dezembro de 1961, que fixou as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e criou o Conselho Federal de Educação (CFE), fixando os currículos mínimos e a duração dos cursos superiores voltados à formação de profissões regulamentadas.

O Parecer CFE nº. 397/62 promoveu uma grande mudança no ensino de Ciências Contábeis ao dividir esses cursos nos ciclos de formação básica e profissional. As disciplinas contábeis foram concentradas no ciclo de formação profissional, sendo estas: Contabilidade Geral, Contabilidade Comercial, Contabilidade de Custos e Auditoria e Análise de Balanços.

A Resolução, sem número, de 8 de fevereiro de 1963, do Conselho Federal de Educação retificou o Parecer CFE nº. 397/62 e estabeleceu e fixou o programa mínimo para o curso de Ciências Contábeis, dividindo-o em dois ciclos, o básico e o de formação profissional. No ciclo básico, estavam as disciplinas de Matemática, Estatística, Direito e Economia. Faziam parte do ciclo de formação profissional, as disciplinas de Contabilidade

Geral, Comercial e de Custos; Auditoria e Análise de Balanço; Técnica Comercial; Administração; e Direito Tributário.

Apesar de serem matérias obrigatórias estabelecidas pelo CFE, a flexibilização dos cursos era permitida, pois as disciplinas ficavam a cargo de cada instituição de ensino, devendo respeitar a formação do profissional determinada pelo CFE.

Em setembro de 1983, foi realizado o II Congresso Interamericano de Educadores da Área Contábil, tendo como objetivo a apresentação de um trabalho que se intitulava de “Currículo Básico do Contador”, uma demonstração sobre a experiência latino-americana que valorizava a participação das disciplinas técnicas no seu programa curricular em função das disciplinas humanísticas.

A Contabilidade passava a ter mais respaldo por meio de suas ações e dos Conselhos Regionais que eram direcionados ao registro dos profissionais, e em pouco tempo se iniciavam as atividades de fiscalização em alguns conselhos, oferecendo ao profissional contador condições de se qualificar e suprir as exigências do mercado de trabalho.

A Resolução nº. 10 do CNE/CES, de 16 de dezembro de 2004, apresenta sua estrutura curricular composta por três ciclos. O primeiro ciclo é a Formação Básica, que engloba outras áreas do conhecimento, quais sejam Administração, Direito, Economia, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística. O segundo ciclo é a Formação Profissional, que são os estudos específicos, no qual estão inseridas as disciplinas de Atividades Atuariais, Informações Financeiras, Patrimoniais, Governamentais e não Governamentais, Auditorias, Perícias, Arbitragens e Controladoria. O ciclo final é de Conteúdo Teórico Prático, composto pelas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos e Prática em Laboratório de Informática.

Nessa nova estrutura, percebe-se a preocupação com as noções gerais necessárias para a compreensão das disciplinas específicas do curso, sendo relevante ao discente o conhecimento sobre gestão, leis e economia, assim como o conhecimento das ciências exatas, como ferramenta capaz de facilitar a compreensão dos cálculos contábeis. O núcleo específico vem oferecer ao aluno os conhecimentos teóricos necessários ao exercício da profissão de Contador, necessitando, dessa forma, de tempo e carga-horária superior às dos núcleos de formação básica e teórico-prática, já que sua função é avaliar o conhecimento do aluno para o

exercício da prática contábil, utilizando método como estágios e outros que possam fundamentar seu desenvolvimento profissional.

3.1.2 As Instituições de Ensino Superior

Diante da oferta do Ensino de Contabilidade por IES públicas e privadas, vale abordar o modo como vem ocorrendo o comportamento dessas instituições no cenário educacional brasileiro.

Oliveira (2005, p. 20) defende que:

As universidades, sendo elas públicas ou privadas, muitas vezes, devido às rápidas mudanças de cenário, não conseguem atender e nem acompanhar, a esse aumento crescente no ramo educacional. Devido a essa preocupação, considera-se que permanecerá no mercado educacional a IES que consiga manter um padrão de ensino de qualidade combinado com uma gestão adequada, tendo em vista que a educação deve ser analisada de forma sistêmica.

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), 2009, autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), o ensino superior no Brasil está em processo de crescimento, conforme a Tabela 1.

Tabela 1 – Evolução do Número de Cursos de Graduação das Instituições do Ensino Superior no Brasil de 2002 a 2008, segundo a Categoria Administrativa

| ANO | Total da Qde. de Cursos de Graduação no Brasil | Qde. de Cursos de Graduação nas IES Públicas | Qde. de Cursos de Graduação nas IES Privadas |
|------|--|--|--|
| 2002 | 14.399 | 5.252 | 9.147 |
| 2003 | 16.453 | 5.662 | 10.791 |
| 2004 | 18.644 | 6.262 | 12.382 |
| 2005 | 20.407 | 6.191 | 14.216 |
| 2006 | 22.101 | 6.549 | 15.552 |
| 2007 | 23.488 | 6.596 | 16.892 |
| 2008 | 24.719 | 6.772 | 17.947 |

Fonte: INEP (2009)

Observa-se na Tabela 1 que o número de cursos de Graduação das Instituições do Ensino Superior vem aumentando constantemente, resultado principalmente das IES privadas que vem aumentando sempre em cerca de 1.000 curso por ano, tendo o menor crescimento entre 2007 e 2008 com 1.055 cursos implantados. Já quanto às IES públicas, o maior aumento se deu entre 2003 e 2004 com 600 cursos criados.

Assim, como o número de cursos das instituições privadas prevalecem sobre as instituições públicas, o ingresso de estudantes nas instituições privadas também é maior do que na pública, conforme Tabela 2.

Tabela 2 – Ingresso de Alunos por Processo Seletivo de 2002 a 2008, segundo Categoria Administrativa

| ANO | Total de Alunos por Processo Seletivo | Ingresso dos Alunos por Processo Seletivo nas IES Públicas | Ingresso dos Alunos por Processo Seletivo nas IES Privadas |
|------|---------------------------------------|--|--|
| 2002 | 1.205.140 | 280.491 | 924.649 |
| 2003 | 1.262.954 | 267.081 | 995.873 |
| 2004 | 1.303.110 | 287.242 | 1.015.868 |
| 2005 | 1.397.281 | 288.681 | 1.108.600 |
| 2006 | 1.448.509 | 297.407 | 1.151.102 |
| 2007 | 1.481.955 | 298.491 | 1.183.464 |
| 2008 | 1.505.819 | 307.313 | 1.198.506 |

Fonte: INEP (2009)

Nota-se na Tabela 2, em todos os anos, que dos alunos que ingressam na graduação, cerca de 70% estão na rede privada. Destacam-se os anos de 2007 e 2008, que registraram 80% dos alunos ingressando na graduação que pertencem à rede privada.

A Tabela 3 apresenta dados do número de matrículas efetivadas na graduação nos anos de 2002 a 2008.

Tabela 3 – Número de Matrícula na Graduação de 2002 a 2008, segundo Categoria Administrativa

| ANO | Total de Matrículas na Graduação | Qde. de Matrículas nas IES Públicas | % de Matrículas nas IES Públicas | Qde. de Matrículas nas IES Privadas | % de Matrículas nas IES Privadas |
|------|----------------------------------|-------------------------------------|----------------------------------|-------------------------------------|----------------------------------|
| 2002 | 3.479.913 | 1.051.655 | 30 | 2.428.258 | 70 |
| 2003 | 3.887.022 | 1.136.370 | 29 | 2.750.652 | 71 |
| 2004 | 4.163.733 | 1.178.328 | 28 | 2.985.405 | 72 |
| 2005 | 4.453.156 | 1.192.189 | 27 | 3.260.967 | 73 |
| 2006 | 4.676.646 | 1.209.304 | 26 | 3.467.342 | 74 |
| 2007 | 4.880.381 | 1.240.968 | 25 | 3.639.413 | 75 |
| 2008 | 5.080.056 | 1.273.965 | 25 | 3.806.091 | 75 |

Fonte: INEP (2009)

Analisando a Tabela 3, nota-se que além de ser maior o número de alunos matriculados na rede privada, também é crescente este número nas IES privadas no decorrer dos anos de 2002 a 2008, passando de 70% dos alunos matriculados na graduação no Brasil para 75% em 2007, não sofrendo alteração em 2008. Com isso, há redução de matrículas na rede pública alcançando 25% dos alunos matriculados na graduação em 2008.

De acordo com o apresentado, percebe-se que a responsabilidade dos dirigentes e docentes das IES se faz cada vez mais presente, devendo essas instituições adotar uma postura capaz de proporcionar sua adequação ao que é imposto pela sociedade, no qual, no fim da graduação, o aluno será inserido. Um dos instrumentos utilizados pelas IES é Projeto Pedagógico (PP) que traz em sua estrutura importantes diferenciais em cada instituição.

O projeto pedagógico consiste em um instrumento indispensável para o bom andamento das atividades das instituições de ensino, indicando os caminhos e as estratégias elaborados com a participação de todos os profissionais da organização, visando assim uma melhor integração e comprometimento de todos.

Para Gadotti (1994, apud VEIGA, 2001, p. 18):

Todo projeto supõe ruptura com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma estabilidade em função de promessa que cada projeto contém de um estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possíveis, comprometendo seus atores e autores.

A Legislação do Conselho Estadual de Educação (CEE) de São Paulo, por meio da Deliberação nº. 07/2000, apresenta o Projeto Pedagógico, embora sua obrigatoriedade já esteja formalizada desde a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei nº. 9.394/96.

A Deliberação nº. 07/2000 do Conselho Estadual de Educação (CEE) dispõe:

Sobre a autorização para funcionamento e reconhecimento de cursos e habilitações novos, oferecidos por Instituição de Ensino Superior. De acordo com o disposto no art. 4º, o Projeto Pedagógico de curso deve conter: Perfil do profissional a ser formado; objetivos gerais e específicos do curso; descrição do currículo pleno oferecido, com ementário das disciplinas/atividades (o currículo deve explicitar a adequação da organização pedagógica ao perfil profissional definido); bibliografia básica; número de vagas iniciais e turno de funcionamento; relação dos docentes e especificação da composição por níveis (Nº e % de Doutores, Mestre etc.); número de vagas iniciais e turno de funcionamento; acervo da biblioteca; e apresentação das instalações, equipamentos, laboratórios (no caso de reconhecimento, podem ser citadas apenas as alterações e/ou ampliações feitas na estrutura).

A construção do PP pelos cursos e pela universidade concretiza a condição de autonomia pedagógica dada pela LDB que, no art. 53, incisos I, II, III e IV, determina que é competência da universidade fixar seus currículos, organizar seus programas, estabelecer os conteúdos programáticos das atividades e disciplinas, ainda que observadas as diretrizes gerais pertinentes. Com isso, foi eliminada a obrigatoriedade do currículo mínimo e a rigidez na estruturação dos cursos, o que leva a uma necessidade de rever a forma de entender e organizar currículos, conceber conhecimento e desenvolver o ensino e a aprendizagem.

Além da autonomia para planejar a graduação, a LDB aponta para mais um amplo entendimento da responsabilidade da universidade na formação do estudante. No art. 43, inciso I, a lei estabelece que a educação superior tem por finalidade “estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo”. O inciso II aborda a participação do indivíduo no desenvolvimento da sociedade brasileira e a sua formação contínua. Já o inciso III preconiza o incentivo ao trabalho de pesquisa e à investigação científica para que desenvolva “o entendimento do homem e do meio em que vive.” A amplitude da idéia da formação universitária continua no inciso VI, quando estabelece que a finalidade da educação superior é “estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade”.

O Parecer nº. 776/97 do Conselho Nacional de Educação e o Edital nº. 004/97 da Secretaria de Educação Superior (SESU/MEC), que oferecem orientações para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação, asseguram não só a ampla liberdade na composição da carga horária dos cursos, como incentivam uma sólida formação geral, permitindo variados tipos de formação e habilitações em um mesmo programa. Sugerem ainda alguns princípios gerais, visando garantir uma formação qualitativa além da estritamente técnico-profissional.

Conforme citado anteriormente, segundo dados do INEP/Deaes (2009), Diretoria de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior, 90% das IES do Brasil, 2.016 unidades, são de caráter privado e 10%, 236 unidades, são instituições públicas.

A maioria dessas instituições privadas está centrada na região Sudeste, 48%, seguida das regiões Nordeste e Sul que possuem, respectivamente, 19% e 16%. Na quarta posição, está a região Centro-oeste com 11% das instituições de ensino superior privada e, por

último, aparece a região Norte com 6%. A Tabela 4 apresenta as IES privadas da região nordestina por estado.

Tabela 4 - IES Privadas do Nordeste do Brasil

| Estado | Qde. de IES Privadas | % das IES Privadas |
|---------------------|----------------------|--------------------|
| Maranhão | 25 | 7% |
| Piauí | 32 | 9% |
| Ceará | 47 | 13% |
| Rio Grande do Norte | 18 | 5% |
| Paraíba | 30 | 8% |
| Pernambuco | 71 | 19% |
| Alagoas | 20 | 5% |
| Sergipe | 12 | 3% |
| Bahia | 118 | 32% |
| TOTAL | 373 | 100% |

Fonte: INEP (2008)

Em relação à região Nordeste, a maioria das IES privadas estão no Estado da Bahia, representando aproximadamente 32%, com cerca de 118 (cento e dezoito) instituições privadas. Em segundo lugar aparece o Estado de Pernambuco com 71 instituições privadas, representando 19% das IES. O Estado do Maranhão dispõe de 25 (vinte e cinco) IES privadas que equivalem a aproximadamente 7% do número de instituições privadas do Nordeste, das quais 11 (onze) estão localizadas na cidade de São Luís.

Vale destacar que dentre estas instituições privadas do Município, 9 (nove) são consideradas particulares e 2 (duas) são caracterizadas por comunitária/confessionais/filantrópica. Essas instituições particulares estão divididas entre faculdade, 8 unidades, e centro universitário, apenas 1 unidade.

Assim, destaca-se a relevância do estudo em análise, uma vez que as IES privadas vem dominando a área de graduação no Brasil. É grande o número de profissionais formados por estas instituições, sendo necessário avaliar a competência destes diante da sociedade.

Para tanto, a seguir é apresentada a metodologia utilizada para a elaboração da pesquisa, bem como o ambiente da pesquisa e os documentos analisados para alcançar os resultados.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

A determinação dos procedimentos a serem utilizados pelo pesquisador para o alcance dos objetivos propostos é uma das etapas mais importantes de uma pesquisa científica. Para tanto, faz-se necessária a leitura prévia de bibliografias que possam fornecer embasamento teórico metodológico ao pesquisador, permitindo-lhe identificar os caminhos viáveis para o desenvolvimento da pesquisa. Assim, nesta seção, são apresentados os procedimentos metodológicos adotados na presente pesquisa.

4.1 Caracterização da Pesquisa

De acordo com Ruiz (1993), a metodologia consiste no estudo de métodos, que são os caminhos necessários para atingir algum objetivo. Assim, Ruiz (p. 35, 1993) conceitua metodologia como “método é o conjunto de etapas e processos a serem vencidos ordenadamente na investigação dos fatos ou na procura da verdade”.

Mais especificamente no ramo educacional, Lüdke e André (1986, p. 3) afirmam que a pesquisa, em seu desenvolvimento, sofreu influências das evoluções ocorridas nas ciências sociais, já que o estudo dos fenômenos educacionais está situado entre elas. O fenômeno educacional, por muito tempo, foi estudado como se pudesse ser isolado tal como ocorre com um fenômeno físico.

Por muito tempo, achou-se possível fragmentar os fenômenos da educação em variáveis mais simples, buscando estudá-las analiticamente e quantitativamente. Esse estudo culminaria no conhecimento acerca do assunto. No entanto, com a evolução das técnicas de pesquisa, verificou-se que eram poucas as situações que podiam ser abordadas do ponto de vista analítico, visto que na educação os fatos acontecem relacionados entre si, o que dificulta isolar as variáveis envolvidas e descobrir as responsáveis por tal efeito.

De acordo com Lüdke e André (1986, p. 6), nos últimos anos, começou a aparecer, entre os pesquisadores, insatisfação crescente em relação aos métodos tradicionais empregados para a investigação na área educacional, iniciando uma busca de novas formas de trabalho em pesquisa que se adaptassem melhor ao objeto de estudo.

Desta forma, a pesquisa qualitativa tem-se demonstrado bastante adequada no desenvolvimento de estudos relacionados à educação.

Para Triviños (1987, p. 152), a pesquisa qualitativa pode ser definida do seguinte modo:

Como a que se fundamenta principalmente em análises qualitativas, caracterizando-se, em princípio pela não utilização de instrumental estatístico na análise dos dados. Esse tipo de análise tem por base conhecimentos teórico-empíricos que permitem atribuir-lhe cientificidade. Historicamente, os estudos qualitativos iniciaram na segunda metade do século XIX, nas áreas de Sociologia e Antropologia. Somente nos últimos 40 anos ganhou espaço reconhecido em outras áreas como Psicologia, Educação e Administração.

O presente trabalho é caracterizado por ser uma pesquisa qualitativa, pois tem como objetivo analisar se o aluno egresso das IES privadas da cidade de São Luís atendem às exigências da sociedade requeridas desse profissional. É considerado uma pesquisa descritiva, adotando-se a definição de Gil (1991, p. 41), que caracteriza a pesquisa descritiva da seguinte forma:

Visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento

O trabalho em estudo vem registrar a realidade dos cursos de graduação em Ciências Contábeis relativos às IES privadas do Município de São Luís, a fim de observar o comportamento dessas instituições em relação ao perfil dos alunos graduandos analisando a compatibilidade deste perfil com o perfil traçado pela sociedade.

Este estudo é classificado por pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. Para tanto, observa-se o conceito de Oliveira (2007, p.69) para pesquisa bibliográfica da seguinte forma:

uma modalidade de estudo e análise de documentos de domínio científico tais como livros, periódicos, enciclopédias, ensaios críticos, dicionários e artigos científicos. Como característica diferenciadora ela pontua que é um tipo de “estudo direto em fontes científicas, sem precisar recorrer diretamente aos fatos/fenômenos da realidade empírica”. A principal finalidade da pesquisa bibliográfica é proporcionar aos pesquisadores e pesquisadoras o contato direto com obras, artigos ou documentos que tratem do tema em estudo: “o mais importante para quem faz opção pela pesquisa bibliográfica é ter a certeza de que as fontes a serem pesquisadas já são reconhecidamente do domínio científico”.

Segundo Fachin (2003, p. 115), a pesquisa bibliográfica é “o primeiro passo de qualquer tipo de trabalho científico. Pode ser desenvolvida independentemente ou com outras modalidades de pesquisa, como a de campo, de laboratório e documental.”

A pesquisa bibliográfica consiste em descrever conceitos e estudos sobre o assunto abrangente do trabalho a ser desenvolvido, interpretando as contribuições teóricas já existentes na área e contextualizando o tema a ser aprofundado.

Já a pesquisa documental é definida por Vergara (2004, p. 25) como uma das mais aprofundadas, pois o pesquisador terá acesso direto às informações até então só acessíveis àqueles que têm contato direto com o fenômeno em estudo. Consiste na análise do pesquisador sobre documentos de um determinado estabelecimento ou pessoa.

Para Cellard (2008, p. 295),

[...] o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito freqüentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente.

Assim, no presente trabalho utilizou-se a pesquisa documental, uma vez que foi realizada a análise, com profundidade, das informações contidas nos documentos obtidos nas instituições privadas, a fim de verificar se o ensino dessas entidades atende às necessidades da sociedade.

A pesquisa de campo consistiu na etapa e que o autor buscou diretamente nas instituições privadas materiais e informações sobre a forma de trabalho destas com os alunos do curso de Ciências Contábeis.

Cabe ao pesquisador apresentar os resultados da pesquisa de forma clara e objetiva, possibilitando ao leitor fácil compreensão dos métodos utilizados e clareza dos objetivos alcançados, relacionando esses resultados à literatura consultada.

4.2 Etapas da Pesquisa de Campo

Para a realização desta pesquisa de campo, foram selecionadas as instituições do ensino superior privadas da cidade de São Luís, pois esta é a cidade natal do autor, onde o mesmo desenvolve atividades docentes na posição de coordenador da Faculdade Atenas Maranhense (FAMA).

As Instituições de Ensino Superior Privadas de São Luís do Maranhão são as que

oferecem o maior número de vagas e, conseqüentemente, inserem o maior número de profissionais de contabilidade no mercado. As entidades escolhidas oferecem curso de graduação em Ciências Contábeis, objeto de estudo do trabalho.

Para o seu desenvolvimento, inicialmente foi identificado o universo da pesquisa, composto de 25 (vinte e cinco) instituições privadas, sendo 11 (onze) localizadas na cidade de São Luís. Destas, 9 (nove) são caracterizadas por particulares e 2 (duas) são classificadas por comunitária/confessionais/filantrópica.

Em seguida, foi utilizada uma amostra intencional tendo como critério ser instituição devidamente reconhecidas pelo MEC no Município de São Luís e que fossem de fácil acesso às suas informações, resultando em 4 (quatro) unidades que compuseram a amostra. As instituições foram as seguintes: Centro Universitário do Maranhão (UNICEUMA), Faculdade Atenas Maranhense (FAMA), Unidade de Ensino Superior Dom Bosco (UNDB) e Faculdade São Luís.

Após a amostra das instituições, o autor se encaminhou às IES selecionadas para o estudo de caso e solicitou o documento para análise, Projeto Pedagógico. Neste documento foi observada a grade curricular, os objetivos de cada curso e o perfil traçado por cada instituição para o egresso dos alunos.

Antes da análise dos documentos em relação ao perfil do profissional, foram feitas algumas observações das instituições que compõem a amostra, sendo apresentadas no tópico a seguir.

4.2.1 Ambiente da Pesquisa

a) Faculdade São Luís

O curso de Ciências Contábeis da Faculdade São Luís foi reconhecido pela Portaria nº. 3.688, de 17 de outubro de 2005, e tem duração de 4 anos divididos em 8 períodos semestrais. Oferece 100 vagas anuais, no turno noturno, com turmas de 50 alunos por semestre, e regime seriado semestral.

Sua primeira turma, aprovada pelo vestibular de fevereiro/2002, contava com 19 alunos. Nos semestres seguintes, esse número já aumentava para 52 alunos e, no primeiro semestre de 2003, a Faculdade São Luís administrou duas turmas de 50 alunos cada.

A primeira turma formou-se em dezembro de 2005, após a faculdade ser submetida a exame para fins de reconhecimento, em maio do mesmo ano, no qual obteve parecer favorável.

A Instituição conta com o apoio pedagógico do Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicopedagógico (NAPP), responsável pelo acompanhamento dos alunos, e do Centro de Desenvolvimento e Avaliação Institucional (CEDAI), criados pela direção da instituição.

É grande a carência de professores da área de contabilidade com titulação máxima para o magistério de nível superior na região, pois a maioria dos professores com mestrado e doutorado mantém vínculo de dedicação exclusiva com a Universidade Federal do Maranhão (UFMA), a única IES pública que oferece o curso de Ciências Contábeis, não podendo assim ter outros vínculos com Instituições de Ensino Superior Privadas. Um outro motivo se refere aos valores pagos por hora-aula à esses profissionais, que não atraem profissionais mais qualificados.

Assim, o corpo docente do curso de Ciências Contábeis retrata a situação peculiar da região em relação à falta de profissionais na área com titulação além de especialista. Vale salientar ainda que os professores especialistas contratados para ministrar aulas no curso são profissionais de mercado ou ligados a órgãos públicos, tais como: Receita Federal e Tribunal de Contas, dentre outros, segundo informações obtidas através de conversas informais com os coordenadores de curso.

A contrapartida para manter o equilíbrio no quadro de professores é uma preocupação constante para a coordenação do curso, pois os professores das demais disciplinas que compõem a estrutura curricular são mestres, estando o curso equilibrado com 50% do quadro de professores mestres e 50% especialistas.

Quanto ao regime de trabalho, foi criado o Núcleo Docente Estruturante (NDE), no qual todos os professores integrantes se encontram em regime de tempo integral e parcial, em função do plano de cargos e carreiras adotado pelas IES como exigência do MEC para reconhecimento dos cursos.

Ainda é pequena a participação dos docentes em publicações técnico-científicas, porém, as instituições incentivam os professores para uma melhoria nesse sentido, através de oferta de cursos de especialização e mestrado, que ocorrem muitas vezes por meio de convênios com Instituições de outros Estados.

A política de atuação da coordenação do curso é sanar essas dificuldades e, para que isso ocorra, vem tomando providências para revertê-la através de mudança nas ações voltadas aos alunos das turmas iniciantes e concludentes, como por exemplo, a participação desses alunos no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), medida tomada em novembro de 2009. A seguir, constam mais algumas ações do Projeto Pedagógico da Faculdade São Luís que estão sendo trabalhadas para ampliar o conhecimento dos alunos, tornando o ensino e o aprendizado mais eficazes.

- Conscientização através de palestras e campanhas informativas sobre a importância da prova do ENADE para os alunos, a legislação pertinente, o objetivo, os instrumentos básicos de avaliação, a obrigatoriedade, as datas, as áreas de avaliação etc.
- Inovação nas aulas com inserção de palestras de formação geral e formação específica, que ocorrem nos eventos institucionais, dentre eles, a Semana do Contabilista e a Semana de Eventos Científicos Multidisciplinares. Esta ocorre no 2º semestre de cada ano, desde 2005. A Semana de Eventos Científicos Multidisciplinares, organizada em 2008, apresentou 114 palestras multidisciplinares.
- A inclusão das disciplinas de Sociologia e Antropologia na estrutura curricular do curso é justificada pelo fato dessas disciplinas possuírem assuntos pertinentes à formação geral do aluno.
- Revisão das ementas e das bibliografias junto à biblioteca da faculdade, a fim de atualizar e adquirir novos exemplares, principalmente na área de contabilidade, verificando as mudanças acontecidas na Lei nº. 6.404/76 com promulgação da Lei nº 11.638/07.
- As provas são elaboradas pelos discentes de forma mais criteriosa, aproximando-se do modelo ENADE. Esse procedimento já está sendo trabalhado nas disciplinas de Contabilidade Pública e Contabilidade Comercial, sendo previsto para o semestre de 2009/2 a ampliação para todas as disciplinas específicas do curso.

- A coordenação do curso mantém atenção voltada para a metodologia adotada pelos professores das disciplinas específicas das turmas concludentes, acompanhando a aplicação das ações previstas.

Sobre o desempenho do curso no último ENADE, em 2006, o conceito obtido foi igual a 2,0 e o Indicador de Diferença entre o Desempenho (IDD) observado e o esperado foi 4,0. Enquanto esse é considerado um resultado razoável, o conceito da Faculdade relativo ao ENADE está muito aquém da expectativa. Identificou-se como maior causa desse resultado a dificuldade de compreensão das provas pela forma diferente de abordagem do conteúdo, além da falta de motivação para fazer a prova.

No ano de 2007, houve uma mudança na Estrutura Curricular do curso com a inclusão das disciplinas Noções de Atuária e Contabilidade Internacional para atender às diretrizes curriculares vigentes juntamente com as recomendações feitas pela Comissão de Avaliação do MEC, quando ocorreu o reconhecimento do curso.

Em 2009, fez-se necessário uma nova alteração na estrutura curricular para atender às diretrizes curriculares nacionais, que aumentou o tempo de duração do curso (de 3 anos e meio para 4 anos). Essa alteração também incluiu o ajuste da hora-aula para hora relógio e incluiu na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) a modalidade artigo científico. Com essas mudanças, o atual Projeto Pedagógico do curso possui duas Estruturas Curriculares.

b) Faculdade Atenas Maranhense (FAMA)

O curso de Ciências Contábeis da Faculdade Atenas Maranhense (FAMA) foi reconhecido pela Portaria nº. 1.257, de 14 de maio de 2004, tendo, inicialmente, a duração de oito semestres letivos. Ocorreram algumas alterações em sua estrutura, em 2005, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, a fim de atender às especificidades do perfil psicográfico que o mercado passava a exigir. Essa alteração contemplou as recomendações da Resolução nº. 10/2004 do CNE/CES referentes à carga horária e ao tempo de integralização curricular.

Com isso, o curso que era de oito semestres passou para sete semestres. A maior significância nessa alteração está relacionada à inclusão do ciclo básico, que visava aliar a

teoria à prática. Com intuito de ampliar o diferencial competitivo necessário ao profissional contábil, foram inseridas algumas disciplinas direcionadas à liderança, ao empreendedorismo, à consultoria, ao comportamento micro-organizacional, meso-organizacional e macro-organizacional.

No segundo semestre de 2008, o curso de Ciências Contábeis sofreu alterações, suprimindo a disciplina Introdução à Informática, pois se considerou que os conhecimentos básicos de informática já estão presentes no cotidiano do aluno. Em contrapartida, a disciplina Metodologia da Pesquisa teve sua carga horária ampliada de 44 horas para 88 horas.

No primeiro semestre de 2009, o curso de Ciências Contábeis, para atender às determinações do MEC, retornou a sua integralização em 8 semestres. Essas mudanças foram publicadas no Diário Oficial da União (DOU) de 04 de novembro de 2008.

A FAMA possui, ainda, um Núcleo de Apoio Pedagógico e de Avaliação e Desenvolvimento Pedagógico (NADEP) com a missão de contribuir para a evolução do processo de ensino e para a melhoria da avaliação do ensino quanto à aprendizagem, à seleção e à qualificação. O atendimento psicopedagógico tem como o objetivo suprir as necessidades da comunidade acadêmica por meio de serviços psicológicos, envolvendo aconselhamento e orientação frente à necessidade existencial de cada pessoa. Assim sendo, tem-se um desenvolvimento psicossocial e psicopedagógico saudável e satisfatório. Esse atendimento é realizado em sala específica, possuindo uma estrutura adequada e moderna para a realização desse trabalho.

Assim como a Faculdade São Luís, a FAMA também possui carência de docentes com qualificações além de especialização. Com isso, a Faculdade Atenas Maranhense incentiva e apóia a participação dos professores em cursos de doutorado, mestrado, especialização e em eventos como seminários, simpósios, conferências, congressos etc., mediante concessão de bolsas, ajuda de custo, licença com ou sem remuneração e outras formas, conforme preconiza o Plano de Carreira Docente.

Com o objetivo de qualificar em bloco o seu corpo docente, a FAMA firmou convênio com a Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro para realização de um programa de mestrado acadêmico (*stricto sensu*) em Gestão Empresarial, com a participação de 20 professores, dos quais 17 obtiveram o título de Mestre.

Ressalta-se ainda a existência do Núcleo Docente Estruturante que é responsável pela reformulação do currículo atual, sendo constituído por professores com regimes parciais ou integrais, que respondem mais diretamente pela implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do curso. Atualmente, esse núcleo é composto pelos dois coordenadores do curso e dezessete professores.

A FAMA oferece em sua estrutura curricular, durante os oito semestres do curso, a disciplina Trabalho Acadêmico Complementar (TAC) que tem o objetivo de incentivar a produção científica, devendo o aluno, a partir de temas diferentes em cada semestre, relacionar teoria e prática. Os temas são o ensino, a pesquisa e a extensão, ramos de atividades, construção de um plano de negócios, projetos culturais e sociais, dentre outros.

Até o primeiro semestre de 2009, o curso de Ciências Contábeis da FAMA, formou cerca de 580 contadores, tendo o ingresso de 200 alunos por semestre, com turmas de 50 alunos, duas no turno matutino e duas no turno noturno.

c) Centro Universitário do Maranhão (UNICEUMA)

O Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário do Maranhão (UNICEUMA) foi reconhecido pela Portaria nº. 241, de 11 de fevereiro de 1994, tendo a duração de oito semestres letivos. Suas atividades foram iniciadas com duas turmas de 50 alunos no turno noturno, em instalações alugadas no centro da cidade, passando a ter suas instalações próprias em fevereiro de 1996, no bairro do Renascença.

O UNICEUMA foi o pioneiro no ramo da educação superior em IES privadas de São Luís. Segundo o projeto pedagógico, essa instituição dispõe de 200 vagas divididas para os dois semestres do ano letivo.

Inicialmente, o curso funcionava nos turnos vespertino e noturno, mas atualmente a instituição só oferece o curso no turno noturno devido a sua demanda ser constituída predominantemente por profissionais que atuam na área de Contabilidade e exercem atividades durante o dia.

O UNICEUMA possui um Centro de Apoio Pedagógico (CAPE) que tem a função de avaliar o andamento das ações pedagógicas em sala de aula, integrando os docentes

nos projetos da Instituição. Além desse centro, é oferecido ainda atendimento psicopedagógico, a fim de dar assistência aos discentes e aos docentes da instituição.

Quanto à qualificação dos docentes, o UNICEUMA ofereceu junto à Universidade Federal de Pernambuco, em 1990, o curso de Mestrado em Economia com a participação de 30 docentes. A Instituição também dispõe de cursos de capacitação e especialização com a finalidade fornecer as condições necessárias ao exercício da profissão. Ressalta-se que um dos cursos mais procurados pelos docentes é a Metodologia do Ensino Superior, visto que a grande maioria já possui especializações em áreas específicas, porém não possuem as disciplinas da área de ensino em seus históricos.

Até o primeiro semestre de 2009, o curso de Ciências Contábeis do UNICEUMA formou cerca de 1.500 novos contadores.

d) Unidade do Ensino Superior Dom Bosco (UNDB)

A UNDB foi criada em 2002, com a implantação do curso de Administração no segundo semestre. Em 2003, foram implantados, no primeiro semestre, os cursos de Ciências Contábeis, Pedagogia e Turismo, e, no segundo semestre, o curso de Direito.

O curso de Ciências Contábeis da Unidade do Ensino Superior Dom Bosco (UNDB) é o mais recente de São Luís, sendo reconhecido pela Portaria nº. 571, de 21 de agosto de 2008, publicado no DOU nº. 162. Porém, o início de suas atividades se deu no segundo semestre de 2003, com uma turma de 50 alunos, no turno noturno, em instalações próprias no bairro Renascença, tendo duração de oito semestres letivos.

A UNDB utiliza como metodologia integralmente o sistema de “Cases” em todas as disciplinas de seus cursos que prepara os alunos para a elaboração de “papers” de pesquisa desde o primeiro período da graduação.

Vale ressaltar que a UNDB obteve a maior nota no ENADE entre as Instituições de Ensino Superior Particulares, nos cursos de Administração e de Ciências Contábeis. Para dinamizar a prática profissional supervisionada de seus alunos, conta, em sua sede, com Empresa Júnior e Escritório Escola de Ciências Contábeis,

A UNDB possui uma equipe de apoio pedagógico que tem como objetivo elaborar e implementar propostas e projetos capazes de dinamizar o processo de ensino e controlar os resultados obtidos pelas práticas educacionais executadas.

A instituição oferece ainda cursos de especialização que podem ser aproveitados por docentes que possuem interesse em adquirir mais informações e conhecimentos, mantendo-se capacitados para o exercício da profissão.

A UNDB, embora nova na área de Educação Superior, já atua há mais de 50 anos na área de educação básica. Com reconhecimento de toda sociedade maranhense, tem obtido boa aceitação e com isso tem formado turmas regularmente em todos os semestres desde sua abertura.

Até o primeiro semestre de 2009, o curso de Ciências Contábeis da UNDB formou cerca de 250 novos profissionais de contabilidade.

5 RESULTADOS DA PESQUISA

Para melhor compreensão acerca dos Projetos Pedagógicos e estruturas curriculares, dentre outras informações relevantes a esta pesquisa, são apresentadas algumas informações referentes às Instituições de Ensino Superior que oferecem o Curso de Ciências Contábeis no Município de São Luís-MA.

A pesquisa está segmentada em duas etapas. A primeira etapa trata dos aspectos gerais sobre a estrutura das universidades privadas e faculdades privadas que oferecem o curso de Ciências Contábeis, e a segunda etapa está voltada para o perfil desejado para os egressos dessas instituições e as relações entre perfil, estratégias e disciplinas desenvolvidas na estrutura curricular para garantir as condições de ingresso com sucesso dos discentes no mercado de trabalho.

5.1 Aspectos Gerais das IES Privadas de São Luís

Para a realização da pesquisa de análise do ensino superior do curso de Ciências Contábeis nas instituições privadas, foram selecionadas a Faculdade São Luís, a Faculdade Atenas Maranhense (FAMA), Centro Universitário do Maranhão (UNICEUMA) e Unidade de Ensino Superior Dom Bosco (UNDB), como já comentado na seção que tratou da metodologia.

5.2 O Perfil dos Egressos *Versus* Estrutura Curricular

Neste tópico, é destacado o perfil do profissional de contabilidade desejado pela entidade e as disciplinas oferecidas aos alunos da área, verificando-se a adequação desse perfil às demandas da sociedade.

a) Faculdade São Luís

O perfil do profissional da Contabilidade, como citado anteriormente, vem mudando nos últimos anos, visto que, na contemporaneidade, o contabilista está assumindo uma importância cada vez maior na nova ordem econômica mundial, sendo de sua responsabilidade a transparência dos relatórios contábeis, principalmente, quanto ao Balanço Patrimonial, com a correta avaliação dos ativos e passivos das entidades públicas e privadas.

Além disso, o crescimento da Ciência Contábil, como ciência da informação, possibilita aos profissionais da área a oportunidade de participar efetivamente das grandes discussões sobre os problemas nacionais e internacionais nos vários projetos de interesse para a economia do país, observando o cenário econômico e financeiro internacional.

No âmbito das empresas privadas, o profissional de Contabilidade é habilitado para uma ampla visão empresarial com capacidade para avaliar e participar do planejamento econômico, financeiro e tributário dos micros, médios e grandes empreendimentos. Além disso, deve produzir e analisar informações necessárias às tomadas de decisões no processo de gestão das organizações.

Nesse contexto, o Projeto Pedagógico do curso de Ciências Contábeis da Faculdade São Luís estabelece o seguinte perfil profissional para o egresso.

- Compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras no âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;
- Apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo atividades de auditorias, perícias, tributos, financeiras, patrimoniais, governamentais, noções atuariais, com plena utilização de inovações tecnológicas para as tomadas de decisões;
- Capacidade crítico-analítico de avaliação quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação;
- Competência com conhecimento amplo e genérico para compreender os aspectos sociais, econômicos, logísticos e humanos; e
- Formação sólida para atuar com competência e eficácia nas diversas áreas da contabilidade com plena consciência da responsabilidade ética perante a sociedade.

A estrutura curricular da Faculdade São Luís está apresentada no Quadro 2.

| DISCIPLINA | CARGA HORÁRIA |
|--|---------------|
| PRIMEIRO SEMESTRE | |
| Fundamentos de Contabilidade | 72 |
| Fundamentos de Administração | 72 |
| Fundamentos de Matemática | 72 |
| Filosofia e Ética Profissional | 72 |
| Comunicação | 72 |
| Sub-Total | 360 |
| SEGUNDO SEMESTRE | |
| Fundamentos do Direito Público e Privado | 72 |
| Matemática Financeira | 72 |

| | |
|---|--------------|
| Contabilidade Intermediária | 72 |
| Metodologia da Pesquisa Científica | 72 |
| Antropologia e Sociologia | 72 |
| Sub-Total | 360 |
| TERCEIRO SEMESTRE | |
| Direito Comercial | 72 |
| Métodos Quantitativos | 72 |
| Psicologia | 72 |
| Contabilidade de Custos | 72 |
| Contabilidade Comercial | 72 |
| Sub-Total | 360 |
| QUARTO SEMESTRE | |
| Direito Tributário | 72 |
| Introdução ao Orçamento Público | 72 |
| Contabilidade Avançada | 72 |
| Análise das Demonstrações Contábeis | 72 |
| Economia | 72 |
| Sub-Total | 360 |
| QUINTO SEMESTRE | |
| Contabilidade Nacional | 72 |
| Contabilidade Fiscal | 72 |
| Introdução à Contabilidade Pública | 72 |
| Análise de Projetos e Orçamento Empresarial | 72 |
| Direito do Trabalho e Previdenciário | 72 |
| Sub-Total | 360 |
| SEXTO SEMESTRE | |
| Contabilidade Pública | 72 |
| Teoria da Contabilidade | 72 |
| Contabilidade Gerencial | 72 |
| Auditoria I | 72 |
| Optativa | 72 |
| Sub-Total | 360 |
| SÉTIMO SEMESTRE | |
| Projeto de TCC | 36 |
| Noções de Atuária | 72 |
| Análise de Sistemas Contábeis (Laboratório) | 72 |
| Controladoria | 72 |
| Auditoria II | 72 |
| Sub-Total | 324 |
| OITAVO SEMESTRE | |
| Responsabilidade Social | 36 |
| Contabilidade Internacional | 72 |
| Perícia e Arbitragem | 72 |
| TCC | 120 |
| Sub-Total | 300 |
| CURRÍCULO PLENO | |
| Total Horas Disciplinas | 2.784 |
| Atividades Complementares | 200 |
| Estágio Obrigatório | 200 |
| Total | 3.184 |

QUADRO 2 – Grade Curricular da Faculdade São Luís 2009

Fonte: Projeto Pedagógico da Faculdade São Luís

Observa-se no Quadro 2 que a Faculdade São Luís busca, desde o primeiro semestre letivo, desenvolver em seu discente o interesse por princípios éticos necessários ao exercício profissional, oferecendo a disciplina Filosofia e Ética Profissional. Ainda nesse período oferece aos seus discentes noções gerais de Contabilidade, Administração e Matemática, que serão desenvolvidas no decorrer dos próximos períodos com maior profundidade.

A estrutura curricular da Faculdade São Luís está organizada sob eixos de formação identificados por Formação Básica, Formação Profissional e Formação Teórico-Prática. Os conteúdos de cada eixo são distribuídos da seguinte forma: a) Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática, Estatística, Psicologia, Filosofia e Ética Profissional, Comunicação, Metodologia da Pesquisa Científica, Antropologia, Sociologia e Responsabilidade Social; b) Formação Profissional: estudos específicos nas áreas de Contabilidade Nacional e Internacional, Auditoria, Perícia e Arbitragem, Controladoria, Noções de Atuárias, Teoria da Contabilidade, Financeiro, Patrimonial, Gerencial, Governamental, Não Governamental, Fiscal, Comercial, Custos, Análise das Demonstrações Contábeis, Orçamentária com aplicações aos setores público e privado; e c) Formação Teórico-Prática: Optativa, Estágio Curricular Obrigatório e Não Obrigatório, Atividades Complementares, Prática de Laboratórios, com a utilização de *softwares* atualizados em Contabilidade na disciplina Análise de Sistemas Contábeis.

O Gráfico 1 apresenta a divisão dos eixos de formação conforme a carga horária.

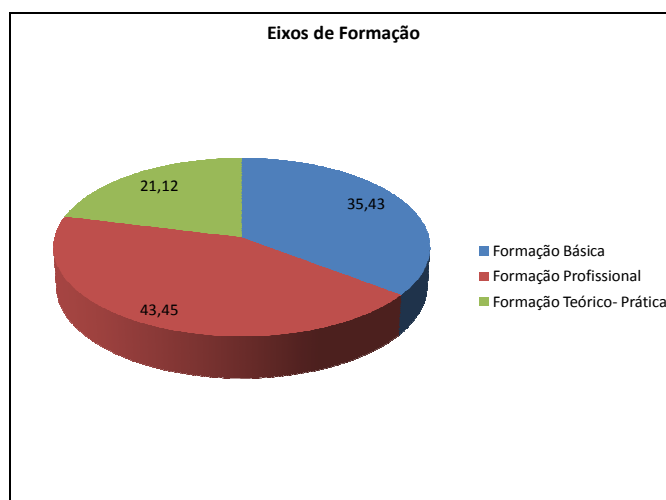


GRÁFICO 1 – Eixos de Formação da Faculdade São Luís 2009
Fonte: Projeto Pedagógico da Faculdade São Luís – 2009

Segundo o Gráfico 1, a Faculdade São Luís concentra 43,45% de sua carga-horária para a Formação Profissional; 35,43% para a Formação Básica; e 21,12% para a Formação Teórico-Prática.

As disciplinas foram ainda organizadas por área de conhecimento que são identificadas por área social, área de línguas, área de exatas, área de produção científica, área prática e atividades complementares.

Assim, em relação à grade curricular da faculdade São Luís, obtém-se a seguinte divisão das disciplinas:

- Área Social: Contabilidade (Fundamentos de Contabilidade, Contabilidade Intermediária, Contabilidade de Custos, Contabilidade Comercial, Introdução ao Orçamento Público, Contabilidade Avançada, Análise das Demonstrações Contábeis, Contabilidade Nacional, Contabilidade Fiscal, Introdução à Contabilidade Pública, Contabilidade Pública, Teoria da Contabilidade, Contabilidade Gerencial, Auditoria, Optativa, Noções de Atuária, Análise de Sistemas Contábeis, Controladoria, Auditoria II, Contabilidade Internacional, Perícia e Arbitragem), Administração (Fundamentos de Administração, Responsabilidade Social, Análise de Projetos e Orçamento Empresarial), Direito (Fundamentos de Direito Público e Privado, Direito Comercial, Direito Tributário, Direito do Trabalho e Previdenciário), Filosofia e Ética Profissional, Antropologia e Sociologia, Psicologia e Economia.
- Área de Línguas: Comunicação
- Área de Exatas: Fundamentos de Matemática, Matemática Financeira, Métodos Quantitativos
- Área de Produção Científica: Métodos, Projeto de TCC e TCC
- Práticas: Estágio Obrigatório
- Atividades Complementares

O Gráfico 2 apresenta o representativo do percentual de carga-horária por áreas de conhecimento da Faculdade São Luís.

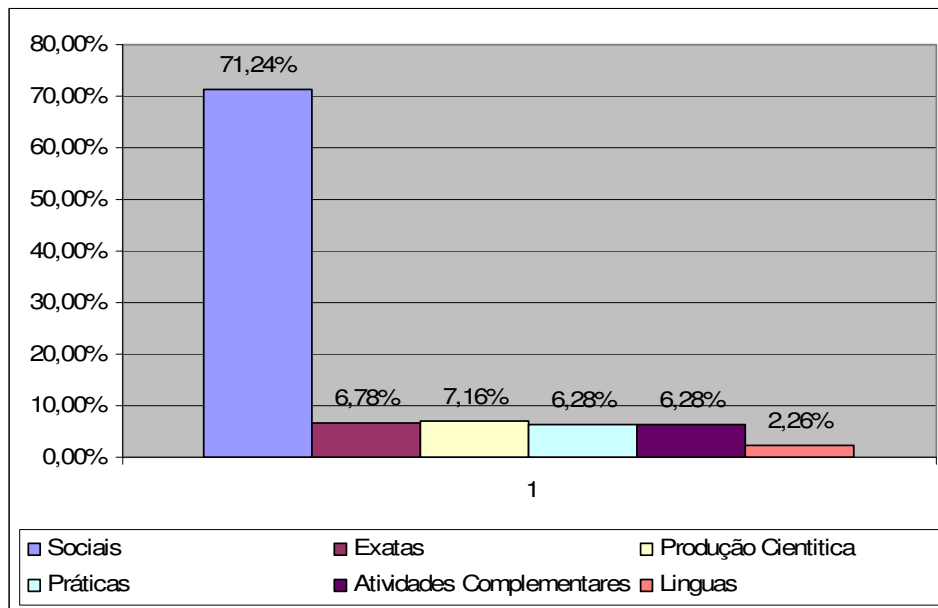


GRÁFICO 2 – Carga Horária por Áreas de Conhecimento da Faculdade São Luís 2009
Fonte: Grade Curricular da Faculdade São Luís

As disciplinas voltadas diretamente à área de Contabilidade equivalem à aproximadamente 63% do total das horas da área social e a aproximadamente 45% do total de horas da estrutura curricular da Faculdade São Luís.

O Tópico 5.3, Análise e Interpretação dos Dados, traz a relação existente entre os dados apresentados da Faculdade de São Luís e o perfil do egresso dos alunos.

b) Faculdade Atenas Maranhense

O perfil desejado para o bacharel em Ciências Contábeis está alicerçado nas diretrizes do Ministério da Educação (MEC) e nas demandas regionais e locais que expressam as necessidades econômicas, sócio-culturais, políticas e ambientais no campo das Ciências Contábeis.

Com base em um conjunto de saberes provenientes da cultura, do conhecimento científico e técnico, da vivência e experiência prática e dos valores humanos, busca-se ao fim do curso que o egresso tenha, de acordo com o Projeto Pedagógico da Faculdades Atenas Maranhense:

- Visão humanista e holística para compreender o meio social, político e econômico no qual está inserido e tomar decisões numa sociedade interconectada em contínua transformação;

- Internalização de valores como solidariedade, responsabilidade social, sustentabilidade, justiça e ética, balizas à dinâmica dos negócios e das instituições;
- Capacidade de iniciativa e liderança, posicionando-se em condições de dirigir empresas, desenvolver o próprio negócio e participar da criação e implementação de empresas;
- Capacidade para atuar e interagir em equipes multidisciplinares;
- Raciocínio lógico, crítico e analítico para realizar operações numéricas e estatísticas, resolver problemas, desenvolver formulações matemáticas e estabelecer relações causais e formais entre fenômenos;
- Capacidade de comunicação e de expressão, em suas diversas formas, principalmente, escrita e oral, em mais de um idioma;
- Capacidade de compreensão da necessidade continuada de aperfeiçoamento profissional e pessoal.

O Quadro 3 apresenta a estrutura curricular da Faculdade Atenas Maranhense.

| DISCIPLINA | CARGA HORÁRIA |
|---|---------------|
| 1º SEMESTRE | |
| Filosofia e Ética | 42 |
| Fundamentos de Contabilidade | 42 |
| Metodologia da Pesquisa | 84 |
| Fundamentos da Gramática de Língua Portuguesa | 84 |
| Fundamentos de Direito | 42 |
| Fundamentos de Administração | 42 |
| TAC | 42 |
| Sub-Total | 378 |
| 2º SEMESTRE | |
| Estrutura das Demonstrações Contábeis | 42 |
| Teoria da Contabilidade | 42 |
| Produção de Textos Empresariais | 42 |
| Psicologia Empresarial | 42 |
| Introdução à Economia | 42 |
| Sociologia e Antropologia das Organizações | 42 |
| Habilidades básicas em Língua Inglesa | 42 |
| Fundamentos de Matemática | 84 |
| TAC | 42 |
| Sub-Total | 420 |

| 3º SEMESTRE | |
|---|------------|
| Contabilidade Comercial | 84 |
| Contabilidade Societária | 42 |
| Eletiva I | 42 |
| Marketing | 42 |
| Métodos Financeiros | 42 |
| Direito Comercial | 42 |
| Gestão de Talentos Humanos | 42 |
| TAC | 42 |
| Sub-Total | 378 |
| 4º SEMESTRE | |
| Contabilidade Gerencial | 42 |
| Análise de Sistemas Contábeis | 84 |
| Técnicas Orçamentárias e Finanças Públicas | 42 |
| Direito Administrativo | 42 |
| Métodos Quantitativos | 84 |
| TAC | 42 |
| Sub-total | 336 |
| 5º SEMESTRE | |
| Contabilidade Gerencial Avançada | 84 |
| Contabilidade de Custos | 42 |
| Contabilidade Governamental | 84 |
| Administração Financeira e Orçamentária | 84 |
| Legislação do Trabalho e Previdência Social | 42 |
| Sistemas Integrados de Gestão | 42 |
| TAC | 42 |
| Sub-total | 420 |
| 6º SEMESTRE | |
| Contabilidade Avançada | 84 |
| Controladoria | 42 |
| Contabilidade Internacional | 42 |
| Perícia, Avaliação e Arbitragem | 42 |
| Estágio I | 100 |
| Legislação Tributária | 84 |
| TAC | 42 |
| Sub-Total | 436 |
| 7º SEMESTRE | |
| Análise de Balanço | 84 |
| Auditoria Contábil | 84 |

| | |
|---|--------------|
| Planejamento e Contabilidade Tributária | 84 |
| Estágio II | 100 |
| Planejamento Estratégico | 42 |
| TAC | 42 |
| Sub-Total | 436 |
| 8º SEMESTRE | |
| Eletiva I | 42 |
| Estágio III | 100 |
| Seminários Avançados | 42 |
| Eletiva III | 42 |
| TCC | 84 |
| Sub-total | 310 |
| Carga Horária Total | 3.314 |

QUADRO 3 – Grade Curricular da Faculdade Atenas Maranhense 2009

Fonte: Projeto Pedagógico da Faculdade Atenas Maranhense

A FAMA apresenta no decorrer de sua estrutura curricular a disciplina TAC, que busca oferecer aos alunos condições de elaborar e defender trabalhos científicos, desenvolvendo o espírito crítico e capacitando-os para o seu exercício no mercado de trabalho. Disciplinas como, por exemplo, Gestão de Talentos Humanos (Gestão de Pessoas) buscam destacar a importância de questões sociais fundamentais para o exercício da profissão, dentre elas destaca-se o relacionamento.

Em sua nova estrutura curricular, a FAMA, que oferecia o estágio de 300 horas no sétimo período, passou a distribuí-lo em três semestres, sexto, sétimo e oitavo períodos, cada um com 100 horas aula.

Assim como a Faculdade São Luís, a FAMA distribui suas disciplinas conforme eixos de formação, denominados de Formação da Cidadania; Construção de Conhecimentos para a Gestão Contábil e Empreendedorismo; e Autonomia Profissional, alocando as seguintes disciplinas:

- Formação da Cidadania: Filosofia e Ética, Sociologia e Antropologia das Organizações, Psicologia Empresarial, Fundamentos de Direito, Introdução à Economia, Habilidades Básicas em Língua Inglesa, Fundamentos de Gramática da Língua Portuguesa, Produção de Textos Empresarias, Metodologia da Pesquisa, Fundamentos de Matemática, Métodos Financeiros e Métodos Quantitativos;

- Construção de Conhecimentos para a Gestão Contábil: Administração Financeira e Orçamentária, Direito Comercial, Direito Administrativo, Fundamentos de Administração, Gestão de Talentos Humanos, Legislação do Trabalho e Previdência Social, Legislação Tributária, Marketing, Planejamento Estratégico, Fundamentos da Contabilidade, Estrutura das Demonstrações Contábeis, Contabilidade Comercial, Contabilidade Societária, Teoria da Contabilidade, Técnicas Orçamentárias e Finanças Públicas, Análise de Sistemas Contábeis, Contabilidade Internacional, Contabilidade de Custos, Contabilidade Governamental, Contabilidade Gerencial, Contabilidade Gerencial Avançada, Controladoria, Perícia Contábil, Contabilidade Avançada, Auditoria Contábil, Planejamento e Contabilidade Tributária, Análise de Balanço, Eletiva I, Eletiva II, Eletiva III; e
- Empreendedorismo e Autonomia Profissional: Estágio Supervisionado I, II, III, Sistemas Integrados de Gestão, Atividades Complementares e Independentes, Trabalho Acadêmico Complementar – TAC, Trabalho de Conclusão de Curso – TCC e Seminários Avançados.

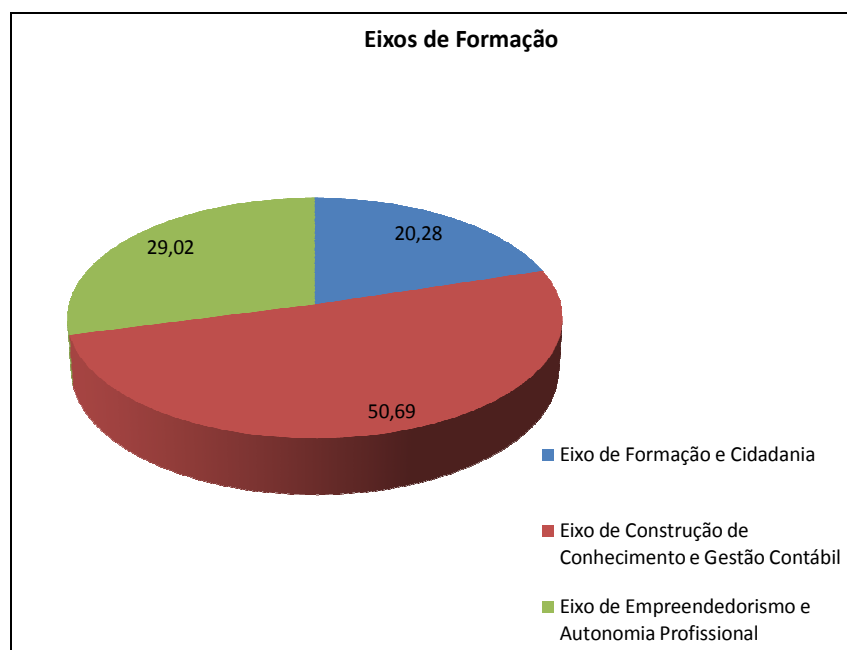


GRÁFICO 3 – Eixos de Formação da Faculdade Atenas Maranhense 2009

Fonte: Projeto Pedagógico da Faculdade Atenas Maranhense.

A carga-horária da FAMA, de acordo com os eixos de formação, está dividida em 50,69% para o eixo Construção de Conhecimento e Gestão Contábil; 29,02% para o eixo Empreendedorismo e Autonomia Profissional; e 20,28% para o eixo de Formação e Cidadania.

Quanto às áreas de conhecimento da FAMA, as disciplinas estão ordenadas da seguinte forma:

- Área Social: Contabilidade (Fundamentos de Contabilidade, Estrutura das Demonstrações Contábeis, Contabilidade Comercial, Contabilidade Societária, Teoria da Contabilidade, Técnicas Orçamentárias e Finanças Públicas, Análise de Sistemas Contábeis, Contabilidade Internacional, Contabilidade de Custos, Contabilidade Governamental, Contabilidade Gerencial, Contabilidade Gerencial Avançada, Controladoria, Perícia Contábil, Contabilidade Avançada, Auditoria Contábil, Planejamento e Contabilidade Tributária, Análise de Balanço e Eletivas I, II e III), Administração (Administração Financeira e Orçamentária, Gestão de Talentos Humanos, Planejamento Estratégico, Marketing), Direito (Direito Comercial, Direito Administrativo, Legislação do Trabalho e Previdência Social, Legislação Tributária, Fundamentos de Direito), Filosofia e Ética, Sociologia e Antropologia das Organizações, Psicologia Empresarial e Introdução à Economia;
- Área de Línguas: Habilidades Básicas em Língua Inglesa, Fundamentos de Gramática da Língua Portuguesa, Produção de Textos Empresariais;
- Área de Exatas: Fundamentos de Matemática, Métodos Financeiros, Métodos Quantitativos;
- Área de Produção Científica: Metodologia da Pesquisa, TAC, TCC e Seminários Avançados;
- Área Prática: Estágio Supervisionado I, II e II;
- Área de Tecnologia: Sistema Integrado de Gestão; e
- Atividades Complementares.

O Gráfico 4 apresenta o representativo do percentual de carga-horária por áreas de conhecimento da Faculdade Atenas Maranhense.

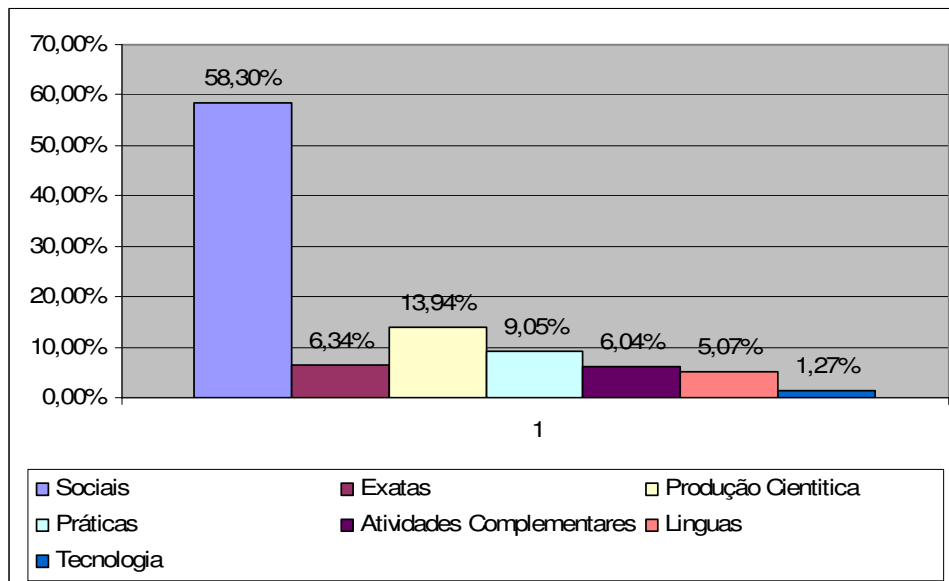


GRÁFICO 4 – Carga Horária por Áreas de Conhecimento da Faculdade Atenas Maranhense 2009

Fonte: Grade Curricular da FAMA

As disciplinas voltadas diretamente à área de Contabilidade equivalem a aproximadamente 63% do total das horas da área social e a aproximadamente 37% do total de horas da estrutura curricular da Faculdade Atenas Maranhense.

No Tópico 5.3, Análise e Interpretação dos Dados, é apresentado a relação existente entre os dados apresentados da Faculdade de Atenas Maranhense e o perfil do egresso dos alunos.

c) Centro Universitário do Maranhão

O curso de Ciências Contábeis do UNICEUMA prima por formação com base nos princípios ético-profissionais, objetivando oferecer ao discente conhecimentos teóricos e práticos de contabilidade, conhecimento de legislação comercial, trabalhista, previdenciária e tributária, além dos conhecimentos de economia, administração e direito, relacionados ao exercício da profissão contábil, visando formar profissional capaz de desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, exercendo com ética as atribuições e prerrogativas que lhes são prescritas através de legislação específica. Dentre as atribuições desejadas ao egresso do aluno no mercado estão:

- Atuação no mercado local de forma qualificada, objetivando fomentar o desenvolvimento regional e promoção do bem-estar social;

- Atuação no mercado local e regional interativamente, objetivando aumentar o crescimento do cliente em atendimento às exigências do mercado;
- Aplicação dos fundamentos adquiridos nas diversas áreas, com ética, no sentido de alcançar as metas traçadas pelos clientes para atingir seus objetivos;
- Valorização da aprendizagem contínua e a capacidade de adaptar-se de forma flexível às inovações profissionais e tecnológicas; e
- Conservação da herança recebida, contribuindo para o enriquecimento e transmissão da mesma.

No Quadro 4 consta a estrutura curricular do Centro Universitário do Maranhão.

| DISCIPLINAS | CARGA HORÁRIA |
|---|----------------------|
| 1º SEMESTRE | |
| Contabilidade e Sociedade | 40 |
| Filosofia | 40 |
| Português Instrumental | 40 |
| Metodologia do Trabalho Científico | 40 |
| Sociologia | 40 |
| Contabilidade Básica | 40 |
| Ética e Contabilidade | 40 |
| Fundamentos da Administração | 40 |
| Fundamentos da Matemática | 40 |
| Economia de Empresas | 40 |
| Sub-Total | 400 |
| 2º SEMESTRE | |
| Contabilidade Intermediária | 80 |
| Complementos da Matemática | 80 |
| Empreendedorismo | 40 |
| Sistemas de Informação Contábil | 80 |
| Instituições de Direito Público e Privado | 80 |
| Teoria Geral da Administração | 80 |
| Sub-Total | 440 |
| 3º SEMESTRE | |
| Contabilidade Comercial | 80 |
| Contabilidade Social | 40 |
| Direito Empresarial | 40 |
| Gestão de Pessoas | 40 |
| Legislação Social e Trabalhista | 80 |
| Matemática Financeira | 80 |
| Tópicos de Contabilidade Aplicada | 40 |
| Sub-Total | 400 |
| 4º SEMESTRE | |
| Análise das Demonstrações Contábeis | 80 |
| Comércio Exterior | 40 |
| Contabilidade de Custos | 80 |
| Direito Tributário | 40 |
| Orçamento Público | 40 |
| Estatística | 80 |
| Adm. Fin. e Orçamentária Empresarial | 40 |
| Sub-Total | 400 |

| 5º SEMESTRE | |
|--|--------------|
| Análise de Custos | 40 |
| Auditoria Empresarial | 80 |
| Contabilidade Tributária | 40 |
| Tópicos Especiais em Contabilidade | 80 |
| Estágio Supervisionado I | 225 |
| Contabilidade Pública | 80 |
| Sub-Total | 545 |
| 6º SEMESTRE | |
| Auditoria Governamental | 40 |
| Contabilidade Gerencial | 80 |
| Elaboração e Análise de Balanços Públicos | 40 |
| Elaboração e Análise de Projetos | 80 |
| Laboratório Contábil I | 40 |
| Orientação de Trabalho Final de Curso (OTFC) | 40 |
| Estágio Supervisionado II | 225 |
| Sub-Total | 545 |
| 7º SEMESTRE | |
| Administração e Contabilidade das Pequenas e Médias Empresas | 40 |
| Contabilidade Ambiental | 40 |
| Laboratório Contábil II | 40 |
| Perícia Contábil | 40 |
| Teoria da Contabilidade | 40 |
| Seminário Final de Curso (SFC) | 40 |
| Sub-Total | 240 |
| TOTAL GERAL | 2.970 |

QUADRO 4 – Grade Curricular do Centro Universitário do Maranhão 2009

Fonte: Projeto Pedagógico do Centro Universitário do Maranhão

O UNICEUMA apresenta em seus semestres iniciais disciplinas que buscam desenvolver em seus discentes princípios éticos e morais, como, por exemplo, Filosofia, Sociologia e Ética e Contabilidade. No primeiro semestre são oferecidas ainda as seguintes disciplinas: Economia de Empresas, Fundamentos de Matemática, Contabilidade e Sociedade, que servirão de base para as disciplinas dos semestres seguintes.

Para estimular a relação entre teoria e prática, o UNICEUMA oferece aos seus discentes 530 horas de aulas práticas, que são distribuídas em 450 horas de estágio supervisionado e 80 horas de aulas em Laboratório.

Para o desenvolvimento de habilidades para inovação e tomada de decisões o UNICEUMA oferece em seu currículo, no segundo semestre, a disciplina de Empreendedorismo, com 40 horas aula, sendo essa disciplina oferecida como optativa em algumas IES.

Salienta-se que o Centro Universitário do Maranhão não trabalha, em sua metodologia de ensino, com eixos de formação. Em relação à alocação das disciplinas por área de conhecimento, foi realizada a seguinte divisão:

- Área Social: Contabilidade (Contabilidade e Sociedade, Contabilidade Básica, Contabilidade Intermediária, Sistema de Informação Contábil, Contabilidade Comercial, Contabilidade Social, Tópicos de Contabilidade Aplicada, Análise das Demonstrações Contábeis, Contabilidade de Custos, Orçamento Público, Análise de Custos, Auditoria Empresarial, Contabilidade Tributária, Tópicos Especiais em Contabilidade, Contabilidade Pública, Auditoria Governamental, Contabilidade Gerencial, Elaboração e Análise de Balanços Públicos, Administração e Contabilidade das Pequenas e Médias Empresas, Contabilidade Ambiental, Perícia Contábil, Teoria da Contabilidade), Administração (Fundamentos de Administração, Teoria Geral da Administração, Gestão de Pessoas, Administração Financeira e Orçamento Empresarial, Elaboração e Análise de Projetos e Empreendedorismo), Direito (Instituições de Direito Público e Privado, Direito Empresarial, Legislação Social e Trabalhista e Direito Tributário), Filosofia, Sociologia, Ética e Contabilidade, Economia de Empresas e Comércio Exterior;
- Área de Línguas: Português Instrumental;
- Área de Exatas: Fundamentos de Matemática, Complementos da Matemática, Matemática Financeira e Estatística;
- Área de Produção Científica: Metodologia do Trabalho Científico, Orientação de Trabalho Final de Curso, Seminário Final de Curso; e
- Práticas: Estágios Supervisionados I e II; e Laboratório Contábil I e II.

As disciplinas voltadas diretamente à área de Contabilidade equivalem a aproximadamente 63% do total das horas da área social e a aproximadamente 44% do total de horas da estrutura curricular do UNICEUMA.

O Gráfico 5 demonstra o representativo do percentual de carga-horária por áreas de conhecimento do Centro Universitário do Maranhão.

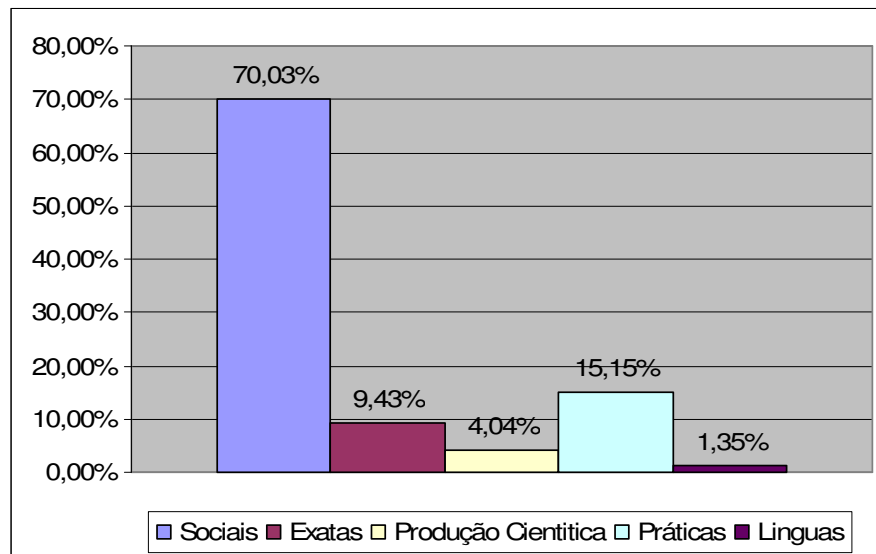


GRÁFICO 5 – Carga Horária por Área de Conhecimento do Centro Universitário do Maranhão 2009

Fonte: Grade Curricular do UNICEUMA

A análise da relação entre os dados apresentados do Centro Universitário do Maranhão e o perfil do egresso dos alunos, objeto de estudo, é feita no no Tópico 5.3, Análise e Interpretação dos Dados.

d) Unidade de Ensino Superior Dom Bosco

Os concludentes possuem capacidade de desempenhar com êxito suas atividades com competências e habilidades, atendendo ao uso da terminologia e linguagem próprias da Ciência Contábil. Assim, os formandos estão aptos a elaborarem pareceres e relatórios de acordo com a legislação pertinente.

É ressaltado também, durante o curso, que o profissional ao desenvolver análises contábeis na entidade, deve manter independência em seus pareceres como perito, auditor e analista financeiro, exercendo, dessa forma, eticamente suas atribuições e prerrogativas que são prescritas através de legislação específica.

O Quadro 5 detalha a estrutura curricular da Unidade de Ensino Superior Dom Bosco.

| DISCIPLINAS | CARGA HORÁRIA |
|----------------------------|---------------|
| 1º SEMESTRE | |
| Administração Geral | 80 |
| Contabilidade Introdutória | 80 |
| Economia | 80 |
| Noções de Direito | 40 |

| | |
|---|------------|
| Matemática Básica | 80 |
| Métodos e Técnicas de Pesquisa | 40 |
| Sub-Total | 400 |
| 2º SEMESTRE | |
| Contabilidade Introdutória II | 80 |
| Filosofia da Ciência | 40 |
| Tecnologia da Informação | 80 |
| Comunicação e Expressão | 80 |
| Empreendedorismo | 40 |
| Matemática Financeira | 80 |
| Sub-Total | 400 |
| 3º SEMESTRE | |
| Estatística e Métodos Quantitativos Aplicados à Contabilidade | 80 |
| Contabilidade Intermediária | 80 |
| Direito e Legislação Tributária | 80 |
| Sociologia Organizacional | 40 |
| Noções Atuariais | 40 |
| Direito Comercial e Societário | 80 |
| Sub-Total | 400 |
| 4º SEMESTRE | |
| Finanças e Orçamento Público | 80 |
| Teoria da Contabilidade | 80 |
| Contabilidade Comercial e Tributária | 80 |
| Ética e Legislação Profissional | 40 |
| Contabilidade de Custo | 80 |
| Psicologia Organizacional | 40 |
| Sub-Total | 400 |
| 5º SEMESTRE | |
| Auditoria I | 80 |
| Contabilidade Avançada | 80 |
| Planejamento Financeiro e Orçamento Empresarial | 80 |
| Contabilidade Pública | 80 |
| Análise de Custos | 80 |
| Sub-Total | 400 |
| 6º SEMESTRE | |
| Auditoria II | 80 |
| Sistemas de Informações Contábeis | 80 |
| Legislação Social, Trabalhista e Previdenciária | 80 |
| Perícia Contábil, Mediação e Arbitragem | 80 |
| Trabalho de Conclusão de Curso I | 40 |
| TOTAL | 360 |
| Estágio Supervisionado | 40 |
| Sub-Total | 400 |
| 7º SEMESTRE | |
| Análise das Demonstrações Contábeis | 80 |
| Gestão de Empresas Contábeis | 40 |
| Instituições Financeiras e Mercados de Capitais | 40 |
| Contabilidade Aplicada ao Agronegócio | 40 |
| Tópicos Contemporâneos em Contabilidade I | 40 |
| Marketing | 40 |
| Elaboração e Análise de Projeto | 40 |
| TOTAL | 320 |
| Estágio Supervisionado II | 158 |
| Sub-Total | 478 |
| 8º SEMESTRE | |
| Controladoria | 80 |
| Contabilidade Internacional | 40 |
| Responsabilidade Social | 40 |

| | |
|--|-------------|
| Trabalho de Conclusão do Curso II | 40 |
| Tópicos Contemporâneos em Contabilidade II | 40 |
| Sub-Total | 240 |
| Estágio Supervisionado III | 158 |
| Atividades Complementares | 330 |
| Sub-Total | 728 |
| TOTAL GERAL | 3606 |

QUADRO 5 – Grade Curricular da Unidade de Ensino Superior Dom Bosco 2009

Fonte: Projeto Pedagógico da Unidade de Ensino Superior Dom Bosco

A estrutura curricular da UNDB apresenta, assim como as demais, em seu primeiro semestre, disciplinas que alicerçam os conhecimentos a serem adquiridos nos semestres posteriores. Como comparativo às demais, tem-se a disciplina Ética, que somente nessa IES pesquisada, não é oferecida nesse semestre, passando a integrar a estrutura apenas no 4º semestre.

As disciplinas Empreendedorismo e Marketing surgem como disciplinas que buscam desenvolver o espírito inovador e a capacidade de liderança, e ainda identificar a importância da divulgação de serviços, respaldados em um código de ética, que determina o que pode ou não ser utilizado em divulgações de serviços contábeis.

A Unidade de Ensino Superior Dom Bosco, bem como o Centro Universitário do Maranhão, não apresenta a sua estrutura curricular sob forma de eixos. Já quanto às áreas de conhecimento, foi realizada a seguinte alocação das disciplinas.

- Área Social: Contabilidade (Contabilidade Introdutória, Contabilidade Introdutória II, Contabilidade Intermediária, Noções Atuariais, Finanças e Orçamento Público, Teoria da Contabilidade, Contabilidade Comercial e Tributária, Contabilidade de Custos, Auditoria I, Contabilidade Avançada, Contabilidade Pública, Análise de Custos, Auditoria II, Sistema de Informações Contábeis, Perícia Contábil, Mediação e Arbitragem, análise das demonstrações Contábeis, Gestão de Empresas Contábeis, Instituições Financeiras e Mercado de Capitais, Contabilidade Aplicada ao Agronegócio, Tópicos Contemporâneos em Contabilidade I e II, Controladoria, Contabilidade Internacional), Administração (Administração Geral, Empreendedorismo, Planejamento Financeiro e Orçamento Empresarial, Marketing, Elaboração e Análise de Projetos e Responsabilidade Social), Direito (Noções de Direito, Direito e Legislação Tributária, Direito Comercial e Societário, Legislação Social, Trabalhista e Previdenciária.), Filosofia da Ciência, Sociologia Organizacional, Ética e Legislação Profissional, Psicologia Organizacional e Economia;

- Área de Línguas: Comunicação e Expressão;
- Área de Exatas: Matemática Básica, Matemática Financeira e Estatística e Métodos Quantitativos aplicados à Contabilidade;
- Área de Produção Científica: Métodos e Técnicas de Pesquisa, TCC I e II;
- Práticas: Estágios Supervisionados I e II e II;
- Área de Tecnologia: Tecnologia da Informação; e
- Atividades Complementares.

O Gráfico 6 demonstra o representativo do percentual de carga-horária de acordo com as áreas de conhecimento da Unidade de Ensino Superior Dom Bosco.

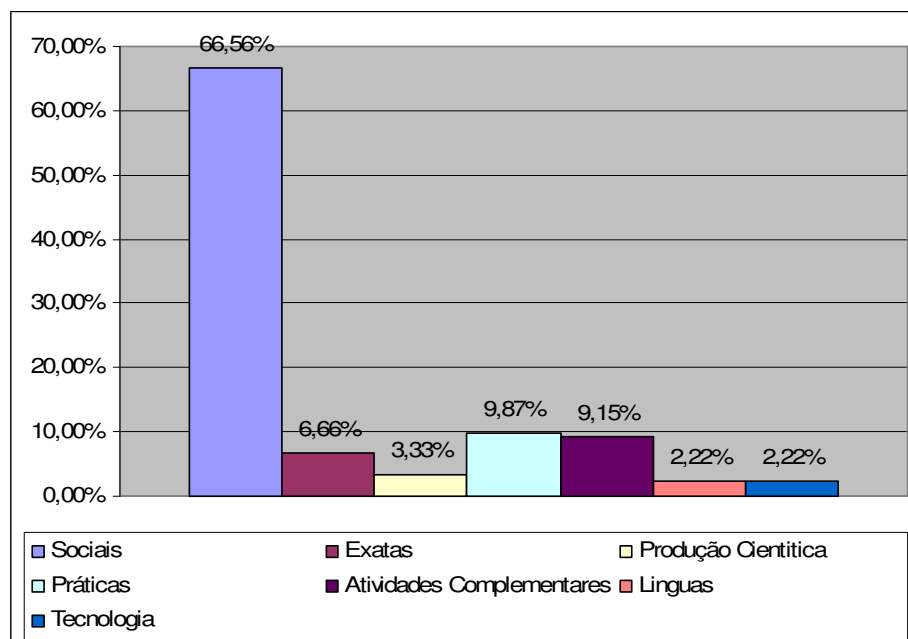


GRÁFICO 6 – Carga Horária por Área de Conhecimento da Unidade de Ensino Superior Dom Bosco 2009

Fonte: Grade Curricular da UNDB

As disciplinas voltadas diretamente à área de Contabilidade equivalem à aproximadamente 65% do total das horas da área social e a aproximadamente 43% do total de horas da estrutura curricular da UNDB.

A análise da relação entre os dados apresentados da Unidade do Ensino Superior Dom Bosco e o perfil do egresso dos alunos é realizada no Tópico 5.3, Análise e Interpretação dos Dados.

Após a descrição da forma de trabalho das instituições privadas do Município de São Luís com os alunos do curso de graduação de Ciências Contábeis, sendo verificadas as áreas de conhecimentos estudadas no ambiente da pesquisa, bem como a carga-horária destinada para cada campo, são realizadas a seguir a análise dessas informações com o perfil de ingresso dos estudantes, verificando o atendimento às demandas da sociedade.

5.3 Análise e Interpretação dos Dados da Pesquisa

A partir dos aspectos gerais apresentados acerca das IES que oferecem curso de Ciências Contábeis, pode-se perceber que as quatro entidades analisadas apresentam ponto em comum quanto ao número de semestres, sendo necessários 8 períodos para a conclusão do curso, e quanto ao número de vagas oferecidas por semestre, que totalizam 200. Considerando o preenchimento de todas as vagas, tem-se um resultado de 800 novos estudantes de Ciências Contábeis, em São Luís-MA.

Com isso, é importante que as IES reconheçam a importância da implantação de políticas capazes de preparar seus discentes, estimulando-os a desenvolver um espírito crítico, capaz de assegurar-lhes diferencial competitivo.

Vale ressaltar o trabalho notório dessa visão através de práticas empregadas pela UNDB, colocando o aluno diante situações semelhantes às do cotidiano de sua vida profissional. A FAMA oferece em sua estrutura curricular, como citado em seus aspectos gerais, disciplinas que buscam desenvolver no discente um espírito inovador referentes ao empreendedorismo, às organizações e aos trabalhos acadêmicos complementares. A Faculdade São Luís, oferece aos seus alunos a disciplina de Empreendedorismo nos últimos períodos de sua formação. Já o CEUMA integra ao seu currículo as disciplinas de Laboratório Contábil I e II.

A necessidade de acompanhamento das atividades por núcleos pedagógicos é verificada dentro dos projetos pedagógicos.

A questão da capacitação do corpo de docentes é identificada a partir do momento em que as IES começam a investir em pós-graduações em níveis de especialização e mestrado. Nota-se que aquelas que oferecem cursos de especialização, inserem seus docentes em um dos seus cursos de acordo com a área em que irão atuar. Caso o docente que já possua especialização específica é, então, direcionado para outra na área didática. Em relação aos

cursos em nível de mestrado, as IES de São Luís vêm investindo em convênios a fim de garantir um quadro de docentes cada vez mais capacitados.

Deve-se, no entanto, salientar que, devido ao pequeno número de profissionais da área de Contabilidade com tais titulações, a quase totalidade dos professores das quatro IES pesquisadas atuam também no mercado profissional.

Considerando o currículo pleno, todas as IES apresentam carga-horária superior às 3.000 horas exigidas pelo Conselho Nacional de Educação, através do Parecer CNE/CES nº. 289/2003 aprovado em 06 de novembro de 2003.

As quatro IES pesquisadas apresentam em suas estruturas curriculares a inserção de disciplinas com o objetivo de desenvolver em seus discentes um espírito crítico e inovador. Quanto às disciplinas ministradas pelas entidades particulares no curso de Ciências Contábeis, nota-se que o perfil desejado para os formandos adéqua-se à introdução dessas disciplinas à estrutura.

A FAMA apresenta em sua estrutura curricular disciplinas como Planejamento Estratégico e Controladoria que desenvolvem iniciativa e liderança, visto que ambas têm como objetivo desenvolver o raciocínio do aluno para etapas essenciais do desenvolvimento das organizações, tais como: capacidade de elaboração, conhecimento sobre implementações de ações e controle dos processos.

Aliado a essas duas disciplinas, encontra-se o Trabalho Acadêmico Complementar, correspondente ao 3º período, no qual os alunos devem desenvolver um plano de negócios. Nesse momento, o trabalho em grupo requer a criação de uma empresa, sendo observadas as atividades desenvolvidas pelos setores da empresa, a estrutura organizacional, as estratégias capazes de garantir vantagens no mercado e análise do mercado, possuindo valores, missão, visão e princípios éticos. A avaliação do TAC propicia, no ato da defesa do trabalho, estímulo à oralidade e à aceitação de críticas construtivas por parte dos docentes.

É importante destacar que o TAC consiste em uma atividade interdisciplinar na qual todos os docentes envolvidos com áreas ligadas ao plano de negócios devem estar inseridos, dentre as áreas estão marketing, gestão de pessoas, finanças, produção e logística. Os trabalhos, depois de concluídos sob análise do orientador específico da turma, devem ser encaminhados aos docentes da IES para verificação ortográfica e normatização.

Verifica-se na relação entre o perfil dos concludentes desejado pela FAMA e a sua estrutura curricular uma conformidade, visto que os sete pontos destacados para esse perfil podem ser alcançados se as estratégias utilizadas por docentes e IES estimularem a participação efetiva dos discentes no decorrer da formação acadêmica. Vale ressaltar que as disciplinas dos eixos de formação apresentados na estrutura perpassam conhecimentos que visam os objetivos a serem alcançados.

A disciplina Empreendedorismo vem se destacando na estrutura curricular de vários cursos de Contabilidade de todo o país, uma vez que empreender é uma necessidade não só de empresários, mas também de todos os profissionais que atuam no mercado, pois todos devem buscar idéias inovadoras no seu ambiente de trabalho, garantindo novas oportunidades de sucesso. A Faculdade São Luís, o UNICEUMA e a UNDB já inseriram essa disciplina na estrutura. A FAMA, embora não possua essa disciplina, busca trabalhar essas características no decorrer do TAC que acompanha os alunos do primeiro ao último período. A Faculdade São Luís enquadra a disciplina no seu currículo como disciplina optativa, oferecida no sexto período, as demais no segundo período.

Nessa vertente, deve-se destacar que a disciplina Empreendedorismo, nos períodos iniciais, propicia ao discente uma visão crítica e incentiva o aluno a buscar soluções e iniciativas diante das circunstâncias na organização, podendo essas características serem desenvolvidas no decorrer dos outros períodos.

Observou-se ainda preocupação de faculdades, como a FAMA e a São Luís, em distribuir suas disciplinas por eixos, associando-as de forma a possibilitar a interdisciplinaridade e ainda desenvolver as características buscadas no perfil do concludente durante todas as etapas da graduação.

Em relação à distribuição das cargas-horárias das disciplinas, percebeu-se que dentre as quatro IES pesquisadas, a UNDB apresenta em sua estrutura curricular o maior percentual voltado para área de Contabilidade e a Faculdade Atenas Maranhense disponibiliza o menor número de horas voltadas a Contabilidade nas áreas de Ciências Sociais. Vale ressaltar que em relação às estruturas curriculares dessas IES percebe-se um equilíbrio entre os resultados da UNDB, São Luís e UNICEUMA.

Com isso, vale destacar, na estrutura curricular, as aulas práticas, diante de situações inusitadas. Dentre outras disciplinas, é possível evidenciar a disciplina de empreendedorismo, que induz o aluno a ter iniciativa própria para realizar ações ou idealizar novos métodos, Planejamento Estratégico, que ajuda no desenvolvimento do fator liderança no estudante, e o Trabalho Acadêmico Complementar, podendo ser considerado como completo, uma vez que o aluno é responsável pelo andamento do próprio negócio.

Assim, é possível observar que há estreita relação entre o perfil esperado pela sociedade do profissional contábil com o modo de ensino das IES privadas, pois verificou-se que estas instituições buscam metodologias que estão de acordo com o dia a dia do trabalho do contador.

6 CONCLUSÕES

A preocupação com o ensino da Contabilidade e a busca pela qualidade sempre acompanharam profissionais da área, pesquisadores e principalmente os discentes desses cursos que ao ingressarem nas IES veem a oportunidade de adquirir conhecimentos capazes de inseri-los com êxito no mercado de trabalho.

A preocupação com o método por meio do qual as atividades são desenvolvidas pelas IES privadas de São Luís resultou nesta pesquisa que visa verificar qual o perfil dos concludentes dessas universidades e faculdades e a preparação dos profissionais da área de Contabilidade para o mercado de trabalho.

Para tanto, buscou-se conhecer as estruturas curriculares de quatro IES privadas reconhecidas de São Luís, analisando características como duração do curso, perfil desejado pela instituição quando do egresso do aluno e sua relação com as disciplinas oferecidas, a fim de alcançar o objetivo proposto nesta pesquisa.

Foi realizada uma análise sobre as estruturas curriculares dos cursos de Ciências Contábeis da FAMA, UNDB, Faculdade São Luís e UNICEUMA, entre o segundo semestre de 2009 e o início de 2010, identificando as disciplinas aplicadas e se as ações pedagógicas estão relacionadas com o perfil do concludente desejado.

Percebeu-se que as IES privadas de São Luís, em sua maioria são recentes, tendo menos de 10 anos, sendo assim compreensível o motivo de tantas mudanças em suas estruturas curriculares em tão pouco intervalo de tempo.

Notou-se que a FAMA e a Faculdade São Luís voltaram suas preocupações para a elaboração de seus projetos pedagógicos ao relacionar as disciplinas através de eixos de formação com o objetivo de desenvolver cidadãos críticos e inovadores, utilizando métodos como a integração do Trabalho Acadêmico Complementar proposto pela FAMA à sua estrutura curricular, no qual os discentes necessitam elaborar semestralmente projetos voltados à realidade local, sejam sociais ou empresariais. Cita-se também a elaboração do perfil dos alunos de egresso da Faculdade São Luís, em que está claramente verificada a relação de iniciativa na introdução das disciplinas Empreendedorismo e Planejamento Estratégico.

O que no entanto, não aconteceu durante a alteração da estrutura curricular do UNICEUMA, que não adequou o novo perfil do profissional desejado à inserção de disciplinas como Marketing e Empreendedorismo.

Não se verificou na UNDB e no UNICEUMA preocupação com a fragmentação e associação das disciplinas por eixos, explicitando seus objetivos específicos.

A UNDB, a mais nova entre as entidades pesquisadas, apresenta uma estrutura que já contém disciplinas voltadas para as áreas de inovação e criatividade, destacando três disciplinas de estágio supervisionado, além das atividades complementares no último semestre da faculdade.

Com base na realização da pesquisa, foram identificadas as características exigidas ao profissional contábil pela sociedade, destacando-se a liderança, a inovação, a capacidade técnica e de relacionamento, muitas delas verificadas em estruturas curriculares através da inserção de disciplinas como Gestão de Pessoas, Marketing e Empreendedorismo, que vêm buscando adequar-se a essas necessidades, podendo afirmar que os pressupostos apresentados, nesta pesquisa, convergem a associabilidade das demandas da sociedade do ensino oferecido e as necessidades de mercado.

Assim, evidenciou-se que as IES privadas vêm relacionando o conhecimento teórico à prática, apresentando em sua estrutura curricular projetos pedagógicos que relacionam os meios (disciplinas) com os fins (perfil dos concludentes) em suas estruturas para a construção de um profissional de contabilidade dinâmico na sociedade.

REFERÊNCIAS

ARANHA, M. L. A. **História da Educação e da Pedagogia**. São Paulo: Moderna, 2006.

BARBOSA, A. M. R. As implicações da tecnologia da informação na profissão contábil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 16., 2000, Goiânia. **Anais...** Goiânia, 2000. 1 CD-ROOM.

BOOSE, A. R.; ARACATY, M. L. **Paradoxo Educação e Trabalho**: o papel do ensino superior no Brasil. 2008. p. 2. Disponível em: <http://www.unifin.com.br/gerenciador/_upload_arquivos/200080804115756.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2010.

BRUSSOLO, Fábio. **A Grade Curricular dos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis x Mercado de Trabalho Através das Ofertas de Emprego para a Área Contábil no Estado de São Paulo – Uma análise crítica**. Dissertação (Mestrado) – Centro Universitário Álvares Penteado (UNIFECAP), São Paulo, 2002.

CELLARD, Andre. **A análise documental**. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

FÁVERO, H. L. et al. **Contabilidade**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 1995.

FIGUEREDO, S.; CAGGIANO, P. C. **Controladoria**: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

FORTES, J. C. **Ética e Responsabilidade Profissional do Contabilista**. Fortaleza: Fortes, 2002.

FRANCO, Hilário. **A contabilidade na Era da Globalização**: temas discutidos no XV Congresso Mundial de Contadores, Paris, de 26 a 29 – 10 – 1997. São Paulo: Atlas, 1999. 400 p.

GADDOTI, Moacir. **Dimensão Política do Projeto Pedagógico**. Minas Gerais: SEED, 2001. (Apostila).

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Práxis**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GARCIA, E.; CORDEIRO, M.; MARION, J. C. Discussão sobre metodologias de ensino aplicáveis à contabilidade. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Paraná**, Curitiba, ano 25, n. 124, p 32-36, jun. 1999.

GHIRALDELLI JÚNIOR. Paulo. **História da educação**. São Paulo: Cortez, 2000.

GUIMARÃES JÚNIOR, J. **A Perspectiva da Profissão Contábil**. 2003. Disponível em: <<http://www.php.fap.com.br/articles/371/1/A-Perspectiva-da-Prosiss%Eco3o-Cont%E1bil>>. Acesso em: 15 abr. 2008.

HERMANN JÚNIOR, Frederico. **Revista Paulista de Contabilidade**, São Paulo, p. 15-16, dez. 1943.

HERMES, Gabriel. **O bacharel em Ciências Contábeis**. Brasília, DF: Senado Federal, Centro Gráfico, 1986.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior**. 2008. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/censo/superior>>. Acesso em 10 nov. 2003>. Acesso em: 10 nov. 2009

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LOUSADA, A.; MARTINS, G. A. Egressos como fonte de informação à gestão de cursos de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, n. 37, p. 73-84, jan/abr. 2005.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, E. D. A. M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. ed. São Paulo: EPU, 1986.

MARION, J. C. **Contabilidade básica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

MARTIN, N. C. Da Contabilidade à Controladoria: a evolução necessária. **Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo, n. 28, p. 7 - 28, jan/abr. 2002.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing: metodologia e planejamento**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MOSIMANN, C. P. et al. **Controladoria**: seu papel na administração de empresas. Florianópolis: Editora da UFSC, 1993.

OLIVEIRA, J. R. S. **Contabilidade e hipertextualidade**: um estudo exploratório sobre o uso de websites como meio de disseminação da produção científica contábil por IES Brasileiras. xx. f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade). Fundação Getúlio Vargas, FGV, Salvador, 2005.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.

PADOVEZE, C. L. **Sistema de Informações**: contábil, financeiro. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

PELEIAS, I. R. (Org.). **Didática do ensino da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

PELEIAS, I. R. et al. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, ed. 30 Anos de Doutorado, p. 19 – 32. jun. 2007.

RIBEIRO, M. S. **Contabilidade ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2005.

RICHARDSON, R. J.; COLS. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ROCHA, A. D.; CUNHA, M. A.. **Principais diferenças existentes entre as grades curriculares dos cursos de ciências contábeis do DF**. 2005. Disponível em: <<http://www.contabeis.ucb.br/sites/000/96/00000113.pdf>>. Acesso em: 29 dez. 2009.

ROMANOWSKI, L. R. **O controle de gestão e as competências do contador**. 129f. 2005. Dissertação (Mestrado em Controladoria). Centro de Ciências Sociais Aplicada, Universidade Regional de Blumenau, 2005.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 13. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

SÁ, A. L. **Ética Profissional**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SAES, F. A. M.; CYTRYNOWICZ, R. O ensino comercial na origem dos cursos superiores de economia, contabilidade e administração. **Revista Álvares Penteado**, São Paulo, v. 3, n. 6, p. 37-39, jun. 2001.

SANTOS, J. V. T. A construção da viagem inversa. **Cadernos de Sociologia, Ensaio Sobre a Investigação nas Ciências Sociais**, Porto Alegre, v. 3, p. 55-88, jan/jul. 1991.

SCHMIDT, Paulo. **História do pensamento contábil**. Porto Alegre: Bookmann, 2000.

SILVA, A. C. R. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade**: orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses. São Paulo: Atlas, 2003.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

XAVIER, L.N. **O Brasil como laboratório de Educação e ciências sociais no projeto dos Centros Brasileiros de Pesquisas Educacionais**. CBPE/INEP/MEC (1950-1960). Bragança Paulista: EDUSF, 2000.

WACHHOLZ, C. R. **Alexandre Vertes – Uma vida dedicada à Contabilidade**. 2006. 190 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis), Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2006.